

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
ESPECIALIZAÇÃO EM HISTÓRIA DO BRASIL**

**O INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO
HISTÓRICO DA CIDADE NO JORNAL
DIÁRIO DE SANTA MARIA**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Cristina Nascimento de Oliveira

Santa Maria, RS, Brasil

2006

**O INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO
HISTÓRICO DA CIDADE NO JORNAL
DIÁRIO DE SANTA MARIA**

por

Cristina Nascimento de Oliveira

Monografia apresentada ao Curso de Especialização do Programa de Pós-Graduação em História, Área de Concentração em História do Brasil, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em História do Brasil

Orientador: Prof. Dr. André Luis Ramos Soares

Santa Maria, RS, Brasil

2006

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Sociais e Humanas
Programa de Especialização em História do Brasil**

A Comissão Examinadora abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

**O INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO
HISTÓRICO DA CIDADE NO JORNAL
DIÁRIO DE SANTA MARIA**

elaborada por

Cristina Nascimento de Oliveira

**Como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em História do Brasil**

COMISSÃO EXAMINADORA

**Prof. Dr. André Luis Ramos Soares
(Presidente/Orientador)**

Prof. Dr. Vitor Biasoli

Prof. Dr. João Rodolpho do Amaral Flôres

Santa Maria, 11 de setembro de 2006

Agradecimentos

Agradeço a todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para que o presente trabalho se transformasse em realidade e para que eu alcançasse essa nova etapa de conhecimento, principalmente:

Ao meu companheiro Paulo Roberto Siberino Racoski;

Aos meus pais César e Gisela e aos meus irmãos Renan e Luciana;

À Universidade Federal de Santa Maria, em especial ao ex-diretor do Centro de Ciências Sociais e Humanas (CCSH), professor doutor João Manoel Rossés;

Ao jornal *Diário de Santa Maria*, especialmente à minha ex-editora e “madrinha”, jornalista Sione Gomes, e aos fotógrafos Charles Guerra, Emerson Souza, Lauro Alves, Fernando Ramos, Cláudio Vaz, Marina Chiapinotto e Laura Fabrício;

Ao meu orientador, professor doutor André Luis Ramos Soares.

É necessário saber reconhecer e discriminar
nos testemunhos do passado aqueles
que ainda estão bem vivos.

(Carta de Atenas - 1933)

RESUMO

Monografia de Especialização
Programa de Pós-Graduação em História do Brasil
Universidade Federal de Santa Maria

O INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO DA CIDADE NO JORNAL DIÁRIO DE SANTA MARIA

Autora: Cristina Nascimento de Oliveira

Orientador: André Luis Ramos Soares

Data e local da defesa: Santa Maria, 11 de setembro de 2006

Este trabalho apresenta um estudo de caso sobre uma série de reportagens publicadas pelo jornal *Diário de Santa Maria*, que teve como enfoque a educação patrimonial em sua área de circulação e abrangência. A série intitulada *Patrimônio*, veiculada no jornal entre maio e setembro de 2003, mostrou diversos locais que integram a lista dos bens considerados patrimônio histórico e cultural de Santa Maria. Alguns deles já passaram pelo processo de tombamento, outros ainda aguardam um parecer técnico, mas, mesmo assim, compõem dados históricos do município. O que se procurou analisar nessa pesquisa foi o caráter educativo da série e de que forma a educação patrimonial pode ser trabalhada por um veículo de comunicação. O trabalho está dividido em três capítulos, os quais perpassam a fundamentação teórica existente sobre o tema, a memória enquanto âncora da identidade, o processo de produção da informação sobre o patrimônio e o trabalho do jornal *Diário de Santa Maria* na discussão do patrimônio da cidade.

Palavras-chave: patrimônio, memória, preservação, educação patrimonial, jornalismo

SUMÁRIO

LISTA DE GRÁFICOS.....	7
INTRODUÇÃO.....	8
1 MEMÓRIA COMO ÂNCORA DA IDENTIDADE	11
2 A PRODUÇÃO DA INFORMAÇÃO SOBRE O PATRIMÔNIO.....	17
3 O JORNAL DIÁRIO DE SANTA MARIA NA APRESENTAÇÃO DO PATRIMÔNIO DA CIDADE: A SÉRIE ‘PATRIMÔNIO’	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	42
ANEXOS.....	45

LISTA DE GRÁFICOS

- GRÁFICO 1** – Comparativo do número total de exemplares vendidos na segunda-feira em que a série *Patrimônio* foi publicada e na terça-feira subsequente, no mês de maio de 2003..... 28
- GRÁFICO 2** – Comparativo do número total de exemplares vendidos na segunda-feira em que a série *Patrimônio* foi publicada e na terça-feira subsequente, no mês de junho de 2003..... 29
- GRÁFICO 3** – Comparativo do número total de exemplares vendidos na segunda-feira em que a série *Patrimônio* foi publicada e na terça-feira subsequente, no mês de julho de 2003..... 29
- GRÁFICO 4** – Comparativo do número total de exemplares vendidos na segunda-feira em que a série *Patrimônio* foi publicada e na terça-feira subsequente, no mês de agosto de 2003..... 30
- GRÁFICO 5** – Comparativo do número total de exemplares vendidos na segunda-feira em que a série *Patrimônio* foi publicada e na terça-feira subsequente, no mês de setembro de 2003..... 31
- GRÁFICO 6** – Comparativo do número total de exemplares vendidos na segunda-feira em que a série *Patrimônio* foi publicada e na terça-feira subsequente, no mês de março de 2005..... 31

INTRODUÇÃO

Em um mundo cada vez mais globalizado, se faz necessário preservar o que é próprio da identidade individual e coletiva. É a partir das nossas memórias, daquilo que gostamos e queremos lembrar, que construímos nossa identidade e, conseqüentemente, nosso patrimônio.

Esse patrimônio, onde se insere fatores culturais como tradição, memória, identidade, emoções e conhecimentos, pode ser traduzido sob diversas formas, tanto material quanto imaterial. Ele pode ir desde o prédio da escola onde estudamos na infância até o cheiro do pão preparado pela nossa avó. São modos de conhecimento que nos remetem ao nosso local de pertencimento.

O presente trabalho trata do patrimônio sob outra condição, mas não menos importante: o patrimônio do local que habitamos. Nesse caso, a cidade de Santa Maria. A análise desses bens que compõem o patrimônio histórico e cultural do município se dá através das páginas do jornal *Diário de Santa Maria*, fundado em 2002 pela Rede Brasil Sul (RBS). Em uma iniciativa até então pioneira na região, o jornal publicou, em 2003, a série *Patrimônio*, mostrando o que o município tem em termos de patrimônio cultural. A série funcionou como um inventário, reunindo todos os bens que foram denominados patrimônio histórico pelo poder público.

Diferente de outros casos, o patrimônio cultural de Santa Maria caracteriza-se pela ação do poder público, tanto Legislativo quanto Executivo, na denominação desses bens sob a forma de leis que os nomearam patrimônio municipal. Embora sejam leis, elas não garantem efetivamente a proteção desses bens porque não caracterizam o seu tombamento. Mesmo assim, o jornal apostou no assunto como uma forma de registrar esse acervo, valorizando assim, a própria cidade de Santa Maria.

Essa série, publicada sempre às segundas-feiras na contracapa do jornal, também serviu de alerta para uma outra questão. O velho discurso de que os meios de comunicação, aliados à globalização, destroem o patrimônio. O trabalho conduzido pelo *Diário de Santa Maria*, e que acabou se transformando mais tarde em outras duas séries, mostra que é possível conduzir uma prática de valorização do patrimônio a partir dos meios de comunicação. Basta enxergar nessa valorização uma forma de identificação com seu público leitor.

Levando-se em conta esse fator, um dos objetivos desse estudo é mostrar como o trabalho foi realizado pelo jornal. Assim, narra-se a forma como se deu a elaboração da série *Patrimônio* e como se chegou até esses bens, buscando uma análise dessa valorização. Apesar de sua recente fundação, o *Diário de Santa Maria* já conquistou um forte mercado na região, abrangendo 34 cidades atualmente. Seu público atinge hoje 126.870 mil leitores diários¹, isto é, 48% das pessoas que lêem jornais todos os dias na região lêem o *Diário*. Esse dado dá uma idéia do alcance da série *Patrimônio* no período em que ela foi publicada.

Essa série de reportagens ainda abriu espaço para outras duas, chamadas de *Relíquias da Cidade* e *Relíquias da Região*, lançadas em 2003 e ainda publicadas pelo jornal. Elas retratam bens que integram algum fator histórico ou arquitetônico na cidade e na região de abrangência do jornal. Portanto, esse trabalho pioneiro mostra que é possível desenvolver uma ação de valorização do patrimônio em um veículo de comunicação, usando da criatividade e de um senso de trabalho em equipe. Nos três capítulos que compõem o presente trabalho também serão esclarecidos alguns conceitos referentes à área em estudo e ao trabalho desenvolvido pelo jornal.

O primeiro capítulo trata de conceitos como cultura, memória, identidade e patrimônio, através de bibliografia específica. Tais conceitos ajudam a definir que a memória é o suporte fundamental da identidade, permitindo ao presente o contato com o passado. Portanto, ela é inerente à história e ao patrimônio. E já que as identidades dos povos resultam de suas memórias comuns, essa memória acaba se tornando coletiva, encontrando-se dessa forma reservada a certos lugares, modos, saberes e celebrações. Como ela deixa de ser espontânea, devido à ruptura promovida por fatores como o avanço tecnológico e a massificação das coisas e dos indivíduos, é necessária a produção de lugares da memória, pontos onde se possa preservar a continuidade desse passado.

O segundo capítulo analisa a produção da informação sobre o patrimônio. Ele pode ser visto como um entrave ao progresso ou como algo capaz de reviver um passado. Depende do ponto de vista de quem o observa e da maneira como esse patrimônio pode ser trabalhado. Nos últimos anos, muito se tem falado sobre preservação e promoção de políticas culturais para a valorização do patrimônio. Mas pouco se fala em como conduzir a divulgação desse processo. Se existem políticas

¹ Conforme pesquisa do Ibope em novembro de 2005

para a proteção do patrimônio, é preciso também um bom trabalho de promoção e divulgação desses bens. É aí que entra o trabalho dos meios de comunicação. Portanto, nesse capítulo, é tratada a questão da produção e da recepção do patrimônio. Para tanto, o capítulo discute a trajetória da preservação no Brasil e no mundo.

Finalmente, no terceiro capítulo, é analisado o trabalho pioneiro de divulgação do patrimônio cultural de Santa Maria, produzido pelo jornal *Diário de Santa Maria* através da série *Patrimônio*. Já que os meios de comunicação são um importante mecanismo de troca de informações, eles também podem ser um importante meio de manifestação material da cultura. E, se a cultura é o elemento diferenciador de um grupo social, preservar tais elementos torna-se cada vez mais importante. A partir disso, surge a série *Patrimônio* no *Diário de Santa Maria*, uma forma de valorizar a cultura local e de identificar o próprio veículo no imaginário social de seus leitores na cidade. Afinal, valorizar a cultura de um local é uma das melhores maneiras de um veículo de comunicação criar laços de identidade com a comunidade a qual está inserido. Para mostrar a rápida inserção do *Diário* em Santa Maria e na região são mostrados nesse capítulo alguns números do jornal, relativos às vendas do veículo nas cidades de sua abrangência.

Após a elaboração desses capítulos, pretende-se demonstrar que é possível realizar um trabalho de conscientização e de valorização do patrimônio cultural nos meios de comunicação, desmistificando, assim, o mito de que a mídia seria uma das grandes responsáveis pela destruição do patrimônio.

1 MEMÓRIA COMO ÂNCORA DA IDENTIDADE

Segundo Horta (1999, p. 7), todas as ações por meio das quais os povos expressam suas formas específicas de ser são consideradas cultura. Ao longo do tempo, essa cultura vai adquirindo formas e expressões diferentes. Ela vai sendo transmitida de geração em geração e se recria no próprio cotidiano das pessoas.

Nesse processo dinâmico em que se aprende a fazer parte de um grupo social o indivíduo constrói sua identidade. A identidade coletiva está ligada às formas de viver em vários espaços. Ela leva as pessoas a se identificarem por suas semelhanças, por interesses comuns.

O suporte fundamental da identidade é a memória, mecanismo de retenção de conhecimento, de experiências e de informações, tanto individuais quanto coletivas. Desse modo, a memória se torna um elemento constituinte do sentimento de identidade. Haigert (2005, p. 35) diz que “a identidade é o elemento que caracteriza os membros de uma sociedade, comunidade ou grupo humano entre si e perante os outros”.

O sentido de continuidade, de pertencimento de um indivíduo ou grupo social está intimamente ligado ao que é lembrado, portanto, à memória. E o conteúdo do que é lembrado está sujeito à identidade. O conceito de memória depende do contexto onde ela é aplicada. A memória pode ser uma fonte de informação tanto de um indivíduo como de todo um povo. Sendo múltipla, ela é fragmentada, armazenando milhões de informações. Ela permite ao presente o contato com o passado, conhecendo o que foi e o que já não existe mais. Nora (1993, p. 14) diz que “o que chamamos de memória é, de fato, a constituição gigantesca e vertiginosa do estoque material daquilo que é possível lembrar”.

A identidade dos povos resulta de suas memórias comuns. Desse modo, a memória se torna fundamental para a história e o patrimônio. Nora (1993) sugere que os estudos sobre a memória, tão em voga nos dias atuais, nada mais são do que um mal-estar geral de nossos tempos, e não um espírito de nacionalismo. Com a aceleração da história no século 20 e a globalização tão festejada, o cidadão contemporâneo se dá conta de uma ruptura definitiva com o passado. Os suportes da memória coletiva foram sendo destruídos, suportes esses que davam um sentimento de continuidade e de preservação das sociedades. O cidadão acaba,

assim, se sentindo cada vez mais mutilado em seus sentimentos de pertencimento e em relação ao passado.

Hoje, a memória coletiva encontra-se reservada a certos lugares, modos, saberes e celebrações. Em Santa Maria, por exemplo, isso é emblemático: a memória coletiva mais representativa dos santa-marienses encontra-se nos trilhos da Estação Férrea, no ar decadente da Avenida Rio Branco e em um passado que insiste em prevalecer nas ruas do bairro Itararé. Mas não é uma memória espontânea, valorizada e reconhecida.

A produção de lugares da memória em nossos dias atesta essa ruptura. Há plena consciência da impossibilidade de uma memória espontânea, garantida por suportes sociais e coletivos. Isso acaba abrindo uma porta para lugares onde se possa preservar a continuidade desse passado e do presente, em um tempo onde a globalização cada vez mais se alinha com a massificação do indivíduo e das sociedades.

A escala de privatização do homem atual e sua crescente individualização fazem com que todos os elos de ligação da memória coletiva se rompam e o sentimento de um imenso vazio acaba por se instalar no centro de nossas existências (DECCA, 1992, p. 131).

Assim é que a sociedade completamente individualizada acaba por destruir os vínculos coletivos da memória, criando uma nova percepção histórica e a construção do campo da memória em novos lugares. A produção desses novos lugares é uma ação da história, já que todos os grupos sociais reivindicam seu direito à memória. Dessa maneira, há uma desprofissionalização da história, já que o direito à memória passa a ser uma prática de vários grupos sociais pela preservação da identidade e pela defesa de seu patrimônio cultural. Passamos a entender, então, que essa “história em migalhas” é um sintoma de que a sociedade tomou para si o desafio de impedir que o mundo de hoje rompa definitivamente seus elos com o passado.

Os testemunhos materiais podem estimular a memória. Ela é também um fenômeno muito vivo nas tradições orais. A memória coletiva é formada por memórias individuais, que seriam memórias afetivas. Repetindo uma expressão que já se tornou lugar-comum, só se preserva aquilo que se ama. Ama-se aquilo que se compreende. Mas para compreender é preciso conhecer. Aí é que está a chave de tudo: é preciso unir educação e cultura e mostrar que memória também é patrimônio.

O patrimônio cultural é resultado de valores incorporados por um indivíduo ou por uma coletividade. Portanto, nada mais urgente do que estimular os cidadãos a compartilharem e entenderem as suas memórias. Dessa forma, será possível passar a compreender e desenvolver o afeto por sua cidade. Como diz Eckert (2002, p. 82), “a cidade surge aqui como guardiã das passagens do tempo mapeando os lugares que guardam os vestígios da memória coletiva vivida”. Dessa forma, o patrimônio da cidade se transforma em conhecimento ao alcance de todos.

Mas quais são, na cidade, os suportes da memória coletiva? E qual o tratamento dado a esses suportes? No século 19, com a transformação da paisagem urbana e a crescente industrialização, a memória coletiva entrou em crise. Era a ameaça do esquecimento na rapidez do crescimento econômico. O temor da destruição do patrimônio, da memória construída da cidade. A maneira de ser de um local, seus prédios, suas formas de viver, contam uma história. E, como diz Pollak (1989, p. 3-15), a memória é constituída por pessoas, personagens e lugares. Existem lugares da memória, particularmente ligados a uma lembrança, seja ela íntima ou pertencente a um grupo. A memória, de acordo com esse autor, parece ser um fenômeno individual, íntimo.

A memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual como coletiva, na medida em que ela é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si (POLLAK, 1989).

Mas a memória também deve ser entendida como um fenômeno coletivo e social. Em primeiro lugar, devemos levar em conta os acontecimentos vividos pessoalmente. Esses seriam um dos elementos constitutivos da memória. Os outros seriam acontecimentos vividos pelo grupo à qual a pessoa sinta pertencer. É nestes que ela agrega o valor de identidade, tal o sentido que tais acontecimentos carregam para o grupo ao qual ela pertence. Pessoas e locais podem carregar lembranças, mesmo que não tenhamos proximidade direta com eles. Pessoas e locais nos identificam com o grupo ao qual pertencemos. Em relação aos lugares, podem ser pontos que servem de apoio à memória, como os monumentos e prédios históricos, por exemplo. Tais lugares remetem a determinado período na vida de um grupo ou coletividade.

Na memória mais pública, nos aspectos mais públicos da pessoa, pode haver lugares de apoio da memória, que são os lugares de comemoração. Os monumentos aos mortos, por exemplo, podem servir de base a uma lembrança de um período que a pessoa viveu por ela mesma, ou de um período vivido por tabela (POLLAK, 1989).

Ao longo dos anos, objetos de vários tipos foram catalogados com o intuito de servirem de referência para determinadas épocas. Os chamados patrimônios culturais podem ser denominados como coleções de bens ou objetos que servem de identidade para pessoas e coletividades. A identidade de determinado grupo passa, assim, a ser determinada pela “posse” de alguns bens ou objetos. Por meio da posse desses bens, que podem ser interpretados como patrimônio cultural, o grupo define a sua identidade. Tais objetos acabam classificados como “reliquias”, monumentos, já que evocam o passado nacional. Desse modo, eles estabelecem uma ligação entre o passado, o presente e o futuro, garantindo assim a continuidade da nação no tempo. Gonçalves (1988, p. 266) diz que “do mesmo modo que uma pessoa pode ter sua identidade definida pela posse de determinados bens, a nação define-se a partir da posse de seus bens culturais”.

O tempo fortalece e sedimenta o patrimônio. E esse efeito do tempo é uma das características do patrimônio. Ele dá o sentido de permanência àquele bem, de ancestralidade, deixa marcas de historicidade naquele determinado território. São justamente esses pontos geográficos que dão sentido de memória às pessoas. E é isso o que acaba diferenciando uma cidade da outra: os pontos que resistiram à passagem do tempo.

Já é provado que, ao perder suas referências, um indivíduo se desconstitui psicologicamente. Ele perde a noção de tempo e de espaço. Como esquecer os lugares onde se viveu, o sinal do tempo que passou, as lembranças e as recordações mais queridas, que fazem com que um indivíduo pertença a um lugar? A cidade é a estrutura física que fornece elementos para a memória comum e coletiva. Ela tem uma identidade na qual o indivíduo reconhece a sua individualidade.

Através dos diversos olhares com que a sociedade a vê, das múltiplas opiniões que ocorrem no seu meio, dos vários conceitos e preconceitos que se estabelecem, dos símbolos que se criam, e também por ser o “locus” do poder, é que a cidade é a projeção no espaço físico, do imaginário social (SOUZA, 2001, p. 109).

Esse imaginário social produzido pela cidade também se traduz em cidadania. E, como diz Souza (2001, p. 109), a cidadania só se constrói sobre uma base sólida, que é dada, entre outros fatores, pelos referenciais que os cidadãos têm de sua cidade e que permitem a construção da memória coletiva da população. Só que, muitas vezes, essa memória está escondida atrás de tapumes e placas de propaganda.

Muito se tem falado sobre a revitalização dos chamados centros históricos nas cidades. Locais antes degradados, hoje viram um “cartão de visitas” das cidades. Essa idéia é recente. Ela surgiu no final da Segunda Guerra Mundial, quando os centros das cidades passaram a receber a atenção de arquitetos, urbanistas e planejadores urbanos. Principalmente na Europa, onde os governantes tiveram de encarar a destruição de malhas urbanas inteiras nos centros das cidades, e nos Estados Unidos, que passou a conhecer a “descentralização” do centro, trazida pelo surgimento dos shoppings centers e dos subúrbios. A preocupação passou a ser a valorização desses centros, já que eles acabaram se tornando o elemento que caracterizava uma comunidade, o local onde se depositavam as memórias da coletividade que habitava essas cidades. O antropólogo Roberto da Matta (1983) observou muito bem esse fenômeno. Segundo ele, o centro contém, em si, a própria idéia do urbano, já que, quando uma pessoa sai do subúrbio onde mora para ir ao centro, ele diz que “vai à cidade”.

A Recomendação de Nairóbi, carta patrimonial criada pela Unesco em 1976, foi a primeira manifestação oficial da necessidade de preservar esses conjuntos históricos. Ela cita “sítios pré-históricos, cidades históricas, bairros urbanos antigos, aldeias e lugarejos, e conjuntos monumentais”. Tais centros, que antes concentravam funções comerciais e políticas, hoje não são mais nem o centro geográfico das cidades. Em Santa Maria, os casos mais notórios desses tipos são a Vila Belga e a Avenida Rio Branco. O crescimento e a ocupação desordenados faz com que a revitalização se torne uma estratégia política, já que recuperar a cidade implica aos moradores a sensação de pertencimento em uma cidade fragmentada.

Antes de garantir a preservação do passado por meio de uma imagem falsa a ser consumida pelo turismo, como o projeto de “recuperação” da antiga fachada do Cine Independência, na Praça Saldanha Marinho, é preciso pensar na preservação com algum significado para as populações de hoje e as futuras, libertando-se da

idéia de um passado congelado e propondo novas hipóteses de qualificação do espaço urbano que recuperem a importância do passado na vida atual.

2 A PRODUÇÃO DA INFORMAÇÃO SOBRE O PATRIMÔNIO

Quando se pensa em patrimônio, a primeira imagem que vem a cabeça é a de uma “coisa velha”. Para muitos, o patrimônio é visto como algo romântico, capaz de reviver um passado mistificado. Outros enxergam o patrimônio como um obstáculo ao progresso.

No entanto, é preciso lembrar que, se a identidade cultural é um elemento fundamental em qualquer cultura, é preciso preocupar-se em preservar também seu patrimônio cultural. Cada vez mais se fala na preservação do passado, na construção de políticas culturais para esse fim, mas pouco se comenta sobre como conduzir a divulgação desse trabalho.

A proteção da integridade física dos bens patrimoniais não é por si só suficiente para sustentar uma política pública de preservação. Isso porque a leitura de bens enquanto bens patrimoniais pressupõe as condições de acesso a significações e valores que justifiquem sua preservação. Depende, portanto, de outros fatores além da mera presença, num espaço público, de bens a que agentes estatais atribuíram valor histórico, artístico etc..., devidamente protegidos em sua feição material. (FONSECA, 1997, p. 38).

A questão da recepção desses bens culturais não é muito lembrada no Brasil. Geralmente, costuma-se tratar de como esses bens são escolhidos, mas quase nunca de como eles são divulgados, seja em suas comunidades ou, até mesmo, no âmbito nacional. Assim, noções de preservação acabam fazendo sentido somente para poucos iniciados.

O problema aqui talvez resida na apropriação do patrimônio cultural, na significação ou na leitura que os receptores têm desses bens. Como as comunidades identificam esses patrimônios, que sentimento de identificação elas relacionam a esses bens? Para entender melhor esse aspecto, antes é necessário comentar como se deu a trajetória da preservação e quando se começou a falar, efetivamente, no conceito de patrimônio histórico.

A partir do século 15 surgiu o discurso da cidade como forma construída. Uma das primeiras formas de conservação foi a da tradição oral. Aqueles que transmitiam as tradições do grupo eram bastante valorizados em suas comunidades. Depois, surgiram os registros em suporte material. Na Mesopotâmia, Egito e Grécia já se observavam mecanismos de preservação da memória, como os arquivos e as

bibliotecas. Mas foi a partir do Renascimento que surgiu uma nova atitude frente às práticas de preservação, especialmente com relação à arquitetura. Artistas viajavam a Roma para estudar os remanescentes arquitetônicos da civilização romana. A partir disso começa a se estabelecer uma síntese entre os valores históricos e artísticos.

Por volta de 1400, o Papa Martin V voltou para Roma para restabelecer a Santa Sé. A cidade, bastante deteriorada fisicamente, serviu de abrigo para quem queria restituir seu antigo esplendor. Os papas passaram, então, a assumir a sua preservação, mas tudo de maneira bastante ambígua. As bulas papais proibiam as demolições, mas as estátuas e os mármores dos monumentos romanos transformavam-se em decoração para as novas igrejas construídas pelos pontífices. O conceito de monumento histórico surgiria assim, na Roma do século 15. Mas, até esse conceito adquirir sua denominação definitiva, ainda se passariam outros 300 anos, e coincidiria com o evento da Revolução Francesa. Nesse mesmo período, surgiram os museus de arte e o trabalho de escavação, principalmente na Itália.

Foi o antiquário Aubin-Louis Millin² que, durante a Revolução Francesa, denominou as antiguidades nacionais de monumentos históricos. O termo apareceria pela primeira vez no primeiro volume das *Antiguidades Nacionais*, de 1790. Ele define, no *Dicionário de Belas Artes*, que o monumento histórico é “uma obra de arte erigida em um lugar público, para conservar e transmitir à posteridade e a memória dos personagens ilustres ou dos acontecimentos notáveis, uma obra de arquitetura onde as artes do desenho foram empregadas para falar à posteridade”.

Os revolucionários franceses não ficaram somente na teoria. Eles elaboraram conceitos básicos, instrumentos para a salvaguarda dos monumentos e todo um aparato jurídico e técnico estatal a fim de preservar seus lugares de memória. Aqui também os monumentos e as coleções privadas passaram a ser classificados em duas categorias, usadas até hoje: bens móveis e imóveis. A Revolução Francesa ainda institucionalizou a inventariação dos monumentos. Toda essa estrutura centralizada de preservação do patrimônio na França mais tarde influenciaria vários outros países pelo mundo, incluindo o Brasil.

Segundo Françoise Choay, em sua obra *A Alegoria do Patrimônio*, o período de 1820 a 1960 foi o da consagração do monumento, já que a era industrial

² Cf. CHOAY, F. *A Alegoria do Patrimônio*. São Paulo: Estação Liberdade: Unesp, 2001, p. 96.

ocasionou uma ruptura na divisão do trabalho, na qualidade de vida e na noção de tempo e espaço. Assim, o resgate das origens passou a ser inevitável. Em 1931, ocorre em Atenas a 1ª Conferência Internacional sobre os Monumentos Históricos, promovida pela Sociedade das Nações, dando origem a Carta de Atenas³. Em 1933, acontece o 4º Congresso Internacional de Arquitetura Moderna, que dá origem à outra Carta de Atenas⁴, estabelecendo aqui os princípios do urbanismo moderno, ressaltando as funções urbanas e a preocupação com a preservação do patrimônio edificado.

A vida de uma cidade é um acontecimento contínuo, que se manifesta ao longo dos séculos por obras materiais, traçados ou construções que lhe conferem sua personalidade própria e dos quais emana pouco a pouco a sua alma. É necessário saber reconhecer e discriminar nos testemunhos do passado aqueles que ainda estão bem vivos (Carta de Atenas, 1933).

Ao mesmo tempo em que um processo voraz de urbanização ocorria nas cidades, surgiam cartas, documentos e declarações promovendo e defendendo a preservação do patrimônio. Podemos citar as seguintes, conforme Meira (2004. p. 52 e 53):

Recomendação de Nova Delhi – Unesco – recomendação que define os princípios internacionais a serem aplicados em matéria de pesquisas arqueológicas – 1956;

Recomendação de Paris – Unesco – recomendação relativa à salvaguarda da beleza e do caráter das paisagens e sítios – 1962;

Recomendação de Paris – Unesco – recomendação sobre medidas destinadas a proibir e impedir a exportação, a importação e a transferência de propriedades ilícitas de bens culturais – 1964;

Carta de Veneza – Icomos / Conselho Internacional de Monumentos e Sítios – Carta internacional sobre conservação e restauração de monumentos e sítios – 1964;

Normas de Quito – OEA – resolução sobre conservação e utilização de monumentos e lugares de interesse histórico e artístico - 1967;

Recomendação de Paris – Unesco – recomendação sobre a conservação dos bens culturais ameaçados pela execução de obras públicas ou privadas – 1968;

Convenção de Paris – Unesco – convenção sobre a salvaguarda do patrimônio mundial, cultural e natural – 1972;

³ Cf. IPHAN. *Carta de Atenas, Sociedade das Nações, outubro de 1931*. Disponível em <www.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=232>. Acesso em 25 de maio de 2003.

⁴ Cf. IPHAN. *Carta de Atenas, Congresso Internacional de Arquitetura Moderna – CIAM, novembro de 1933*. Disponível em <<http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=233>>. Acesso em 25 de maio de 2005.

Resolução de São Domingos – OEA – resolução do Seminário Interamericano sobre experiências na conservação e restauração do patrimônio monumental dos períodos colonial e republicano – 1974;

Declaração de Amsterdã – Conselho da Europa – declaração do congresso do patrimônio arquitetônico europeu – 1975;

Manifesto de Amsterdã – carta europeia do patrimônio arquitetônico – 1975;

Recomendação de Nairóbi – Unesco – recomendação relativa à salvaguarda dos conjuntos históricos e sua função na vida contemporânea – 1976;

Carta de Machu Picchu – carta relativa ao Encontro Internacional de Arquitetos – 1977;

Carta de Burra / Austrália – carta relativa ao encontro do Icomos – 1980;

Carta de Florença – Icomos – carta relativa aos jardins e sítios históricos – 1981;

Declaração de Tlaxcala / México – Icomos – declaração relativa ao Colóquio Interamericano sobre a Conservação do Patrimônio Monumental – revitalização das pequenas aglomerações – 1982;

Declaração do México – Icomos – declaração relativa à conferência mundial sobre as políticas culturais – 1985;

Carta de Washington – Icomos – carta internacional para a salvaguarda das cidades históricas – 1986;

Declaração de Nara / Japão – Icomos – declaração sobre o tema da autenticidade – 1994.

Muitos outros documentos também surgiram após os listados acima. No entanto, foi a Carta de Veneza (1933) que se tornou um marco na defesa do patrimônio. Ela foi adotada como documento pelo Conselho Internacional de Monumentos e Sítios, o Icomos, organização não-governamental criada em 1964, a partir de resolução no Congresso Internacional de Arquitetura e Técnicas em Monumentos Históricos, realizado em Veneza. O Icomos foi o instrumento que internacionalizou as ações em defesa do patrimônio e está em pleno funcionamento nos dias atuais.

Nos anos 70, surgiu o conceito de patrimônio da humanidade. Em 1980, celebrou-se o Ano do Patrimônio na Europa e, a partir dessa década, o patrimônio tornou-se mais popular e público. Tais mudanças naturalmente foram o reflexo de transformações na esfera global, em termos econômicos, políticos e sociais.

Os anos 90 assistiram a extensão do patrimônio, seus contextos, cronologia, públicos e parceiros. Nessa década ampliou-se ainda mais o conceito de patrimônio, com o reconhecimento do patrimônio imaterial (saberes e fazeres, folclore e tradições populares), do patrimônio vivo (espécies animais e vegetais) e do

patrimônio natural, entre outros. Ele se aproxima cada vez mais do presente, apresentando novos desafios. A preservação desses bens acaba se associando pela mobilização por uma melhor qualidade de vida e o conhecimento sobre o patrimônio se torna cada vez mais urgente.

Essa abertura do tema aproxima também a área da preservação com novos agentes, além de arquitetos e historiadores. Um exemplo dessa nova concepção no Brasil é o último concurso público para novos quadros do corpo técnico do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), realizado em 2005. Além de historiadores e arquitetos, abriu-se espaço para profissionais de outras áreas, como Ciências Sociais, Direito, Geografia e Pedagogia, entre outras. Uma clara amostra de que o processo de preservação envolve outras esferas que não só a histórica e a arquitetônica.

O próprio Iphan é um exemplo de como a noção de patrimônio se ampliou com o passar dos anos. No Brasil, o tema “patrimônio” começa a ganhar importância na década de 20, com a participação do Estado. Já funcionavam no país os grandes museus nacionais, mas não havia meios para se proteger os bens que não estavam incluídos nos acervos dessas instituições, sobretudo os bens imóveis. A preocupação com a preservação surgiu a partir de denúncias de intelectuais sobre o abandono de cidades históricas e a conseqüente dilapidação de seus bens. Em 1920, Bahia e Pernambuco já se preocupavam com o tema. No Rio Grande do Sul, em 1922, o Regulamento de Terras já falava em lugares históricos que deveriam ser mantidos no domínio público.

Colaboraram com o tema no Brasil intelectuais como Oscar Niemeyer, Lucio Costa, Carlos Drummond de Andrade, Mario de Andrade, Manuel Bandeira, entre outros. A concepção de patrimônio formulada por esses intelectuais se tornaria hegemônica e institucionalizada pelo Estado em 1937, com a criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN). Ligado ao Ministério da Educação e Saúde, em pleno Estado Novo, o SPHAN nasce no mesmo ano da promulgação do Decreto-Lei nº 25, a lei de tombamento nacional.

O SPHAN surge dentro de uma proposta nacionalista do governo Getúlio Vargas, que propunha a criação de uma cultura nacional, que propiciasse a identificação dos cidadãos com o seu país. Gustavo Capanema passa a comandar o Ministério da Educação e Saúde promovendo uma grande reforma, sendo criados o Instituto Nacional do Livro, Serviço Nacional do Teatro, Instituto Nacional de Cinema

Educativo e o Serviço de Radiodifusão Educativa. O SPHAN já funcionava informalmente desde 1936, com Rodrigo Melo Franco de Andrade em seu comando.

Mario de Andrade foi o mentor do Decreto-Lei nº 25, a lei de tombamento nacional, mas seus conceitos – que propunham a descentralização do processo de tombamento – foram pouco aproveitados na formulação final da lei. A preservação do patrimônio acabou se tornando estratégica para o Estado Novo, ganhando um caráter conservador e monumental. Bem diferente daquela proposta por Mario de Andrade, que propunha a proteção de “todas as obras de arte pura ou arte aplicada, popular ou erudita, nacional ou estrangeira”.

O imaginário referente ao patrimônio passa a ser fortemente impregnado por essas representações sendo que a ênfase na proteção à arquitetura luso-brasileira dura até hoje. Também em relação às áreas urbanas as representações reforçam a imagem de que a preservação atende a padrões de forma e beleza (MEIRA, 2004, p. 61).

As três primeiras décadas de implantação da política preservacionista ficaram conhecidas como a “fase heróica”, representada pela gestão de Rodrigo Melo Franco de Andrade. Neste período, foram tombados quase 700 bens culturais do país, a maioria deles nos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e Bahia.

O desenvolvimentismo dos anos 50 e 60, épocas áureas da industrialização, da urbanização e da interiorização, obriga a uma revisão da temática da preservação. Entre elas, a descentralização de suas práticas. A partir dos anos 70, começa a segunda fase do SPHAN. Os conceitos até então considerados normas no órgão começam a ser criticados e ser chamados de elitistas. Mas, apesar das críticas, o tombamento é considerado o rito de consagração de um bem como patrimônio.

Em 1970 e 1971, foram promovidas reuniões governamentais em Brasília e Salvador, para discussões sobre patrimônio. A partir daí, os estados e municípios começaram a assumir também as políticas de preservação e o patrimônio também passou a ganhar importância ideológica para a ditadura militar. A questão começa a ser associada à outra figura carismática, assim como Rodrigo Melo Franco de Andrade: Aloísio Magalhães.

Em 1973, é criado o Programa Integrado de Reconstrução das Cidades Históricas - PCH, funcionando a partir de recursos da Secretaria de Planejamento

(Seplan). Inicialmente, ele atendeu a nove estados do Norte e Nordeste. Em 1977, ele passa a ser estendido ao Sudeste. O projeto veio suprir a falta de dinheiro e de corpo técnico do SPHAN. Por outro lado, ele também proporcionou a criação de órgãos locais de patrimônio e de legislações estaduais de proteção.

Em 1979, foi criada a Fundação Nacional Pró-Memória, braço executivo da, agora nomeada Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, a SPHAN. Aloísio Magalhães foi o primeiro presidente das duas instituições que funcionaram integradas. Enquanto Rodrigo defendia que a indiferença da população era a principal causa da destruição do patrimônio, Aloísio dizia que a responsabilidade era das políticas culturais que ignoravam a diversidade da cultura brasileira (MEIRA, 2004, p. 63).

A partir dos anos 80, com o processo de reabertura no Brasil, a participação social passa a ser estimulada também no processo de preservação. Se antes, era a estética a principal característica para motivar a preservação de um bem, a memória passa a ganhar importância e a mudar as políticas de preservação.

A partir dos anos 90, começaram as revitalizações de centros históricos importantes, como Salvador (BA), Tiradentes (MG), Recife (PE), São Paulo (SP), Rio de Janeiro (RJ) e São Luiz (MA). Novos programas de fomento a revitalização, inclusive promovidos por empresas privadas – bancos principalmente -, começam a surgir no país, na virada dos anos 90 para os anos 2000. O patrimônio imaterial passa a ser, a partir de 2000, reconhecido oficialmente pelo governo federal e a busca por um patrimônio de caráter mais popular – como o recente tombamento do samba de roda do Recôncavo Baiano – começa a ganhar importância.

Mas, ainda assim, continua persistindo uma grave distância entre a sociedade e as instituições no que tange à temática da preservação. O desafio é o de tornar essas ações mais democráticas e ao alcance de todos. É aí que reside a grande questão que cerca hoje as ações de preservação. Como torná-las mais compreensíveis e ao alcance de toda a população? Ações como a educação patrimonial, por exemplo, são de grande valia para o conhecimento da sociedade acerca do patrimônio. E os meios de comunicação podem ajudar nessa tarefa. Como diz Fonseca (1997, p. 257), “[...] o caminho é explorar os canais de comunicação entre as instituições estatais e a sociedade”.

O grande problema é que as políticas de preservação têm um alcance restrito em nosso país. A população não tem a real noção do que, efetivamente, seja o tombamento e a importância da preservação do patrimônio cultural, seja ele local ou nacional. O conceito de “coisa velha” ainda perdura na sociedade, deslumbrada com o progresso galopante que teima em derrubar os lugares da memória.

É preciso que a sociedade se reconheça nesses lugares, para aí sim preservá-los. E é aí que entram os meios de comunicação. Eles podem servir de ponte entre a sociedade e os mecanismos de preservação, a partir do momento que ajudam a divulgar esses lugares de memória.

No caso do patrimônio não basta, portanto, selecionar e proteger criteriosamente um conjunto de bens. É preciso que haja sujeitos dispostos e capazes de funcionarem como interlocutores dessa forma de comunicação social, seja para aceitá-la tal como é proposta, seja para contestá-la, seja para transformá-la (FONSECA, 1997, p. 38).

Dines (1986, p. 18) diz que o jornalismo é “a técnica de investigar, arrumar, referenciar, distinguir circunstâncias”. Portanto, através dos registros jornalísticos é possível buscar a compreensão de uma determinada realidade.

O registro do cotidiano é tarefa própria da atividade jornalística. Não raras vezes, esse registro torna-se a mais completa, se não a única, documentação dos fatos recorrentes em uma comunidade e as notícias arquivadas, o fio da memória local. O jornalismo, mesmo involuntariamente, escreve a história do lugar (DEOLINDO, 2005, p. 1).

Sendo o registro do cotidiano, o jornalismo pode contribuir para a escrita da história local, fortalecendo os laços de identificação da comunidade com sua cidade.

3 O JORNAL ‘DIÁRIO DE SANTA MARIA’ NA APRESENTAÇÃO DO PATRIMÔNIO DA CIDADE: A SÉRIE ‘PATRIMÔNIO’

Os meios de comunicação são um importante mecanismo de troca de experiências e idéias. Eles também podem ser um importante meio de manifestação material da cultura. E, se a cultura é referência para todo e qualquer grupo social, os meios de comunicação também ganham destacada importância no momento em que contribuem para a divulgação dessa cultura.

De acordo com Andrade (2002, p. 74), o elemento diferenciador de um determinado grupo para outro é sempre um elemento cultural. E, em um mundo cada vez mais globalizado e homogêneo, preservar tais características culturais que conferem identidade a um determinado grupo torna-se extremamente importante.

O conjunto de bens culturais desenvolvidos por uma determinada sociedade constitui-se no seu patrimônio cultural. O que une estes bens em um conjunto, formando o patrimônio, é justamente o reconhecimento de que são identificadores de uma determinada cultura, ou seja, através deles pode-se destacar traços culturais típicos de uma determinada comunidade (ANDRADE, 2002, p. 73).

O mundo está a cada dia mais diversificado. Se, de um lado, a globalização é caracterizada pelo avanço tecnológico, por outro, há uma busca cada vez maior por mecanismos de retorno às origens, uma necessidade de lembrança, de pertencimento, de regionalização. Tudo o que é regional, típico e característico de uma determinada cultura ganha importância, até mais do que aquilo que já chega “pronto e embalado” para consumo imediato. Portanto, a necessidade de divulgar com responsabilidade esse patrimônio vem ganhando relevante destaque. Ainda mais em um país como o Brasil, que cada vez mais dá novos contornos às práticas de preservação de seu patrimônio.

A construção cultural é coletiva, as personalidades são marcos, a sociedade expressada por sua história, sua língua, seus sítios arqueológicos, seus escritos, seus edifícios, suas estruturas administrativas, suas leis, suas crenças, suas escolas, seus hábitos prosaicos de vestir e de se alimentar fazem parte da cultura. Preservá-los não quer dizer necessariamente engessá-los, mas torná-los “vivos” pela interação com uma dinâmica em que todos sejam responsáveis pelo que é de todos. (CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA, 2003, p. 74).

Essa preocupação vem ganhando também espaço na mídia. A cada dia, aparecem novas reportagens sobre o patrimônio cultural nos diferentes meios de comunicação. A valorização desse patrimônio ainda pode ser uma tentativa de resgatar a auto-estima do brasileiro, além de um mecanismo bastante útil de “mercado”: explorar o patrimônio preservado pode ser uma boa fonte de turismo, portanto, de negócios no setor econômico do país.

A tomada de consciência em relação à necessidade da salvaguarda deveria ser estimulada pela educação escolar, pós-escolar e universitária e pelo recurso aos meios de informação tais como os livros, a imprensa, a televisão, o rádio e o cinema e as exposições itinerantes. As vantagens, não apenas estéticas e culturais, mas também sociais e econômicas que pode oferecer uma política bem conduzida de salvaguarda dos conjuntos históricos ou tradicionais e sua ambiência deveriam ser objeto de uma informação clara e completa. Essa informação deveria ser amplamente difundida entre os organismos especializados, tanto privados como públicos, nacionais, regionais e locais e entre a população, para que saiba porque e como seu padrão de vida pode ser melhorado (RECOMENDAÇÃO DE NAIRÓBI, 1976, p. 13).

É justamente aí, na formulação de políticas de divulgação desse patrimônio, que a imprensa pode desempenhar uma função ainda não devidamente explorada. E a educação patrimonial também entra nessa questão. Mas, primeiro, é preciso definir o que é educação patrimonial.

Educação patrimonial é um programa que busca a conscientização das comunidades acerca da importância da criação, da valorização e da preservação dos patrimônios locais. Essa conscientização é um exercício de interação da população com os patrimônios da sua região. Para uma melhor compreensão inicial, são utilizados patrimônios concretos, vestígios que possam ser tocados ou percebidos. Somente após esse procedimento, serão trabalhados os patrimônios que se apresentam de forma abstrata, como o saber popular local (SOARES, 2003, p. 24).

Portanto, se a educação patrimonial busca conscientizar as comunidades da preservação dos patrimônios locais, porque não buscar essa interação e despertar essa curiosidade acerca do que é patrimônio através dos meios de comunicação?

Conhecer, através do contato direto, os prédios de uma cidade é uma das mais prazerosas maneiras de iniciar-se em sua história, formação social e econômica. As edificações e os espaços urbanos modelados por sucessivas gerações constituem documentos e testemunhos da vida comunitária. A secular Santa Maria (a da Boca do Monte), geograficamente implantada no

centro do Estado, não foge à regra. Perpassar com os olhos e o sentimento suas construções constitui verdadeira seqüência de lições. Mesmo não podendo oferecer mais ao visitante a não ser relativamente recentes, escassos e rarefeitos exemplares de sua arquitetura pregressa, ainda é possível reconstruir partes de sua evolução, lembrar passagens e evocar personalidades e instituições. (CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA, 2003, p. 114).

Em 2003, o jornal *Diário de Santa Maria* - veículo impresso da Rede Brasil Sul (RBS) fundado em 2002 e com sede em Santa Maria -, foi atrás dessa proposta. O despertar para a questão da educação patrimonial e da preservação do patrimônio histórico e cultural do município partiu de uma reportagem produzida pela autora da presente monografia naquele mesmo ano sobre o diácono João Luiz Pozzobon, figura mítica da região, considerado santo popular por fiéis católicos de vários lugares do mundo. Devoto da Mãe, Rainha e Vencedora Três Vezes Admirável de Schöenstatt, o diácono percorreu a pé 140 mil quilômetros pela região, carregando nos ombros a imagem da santa e organizando grupos de orações em casas, presídios, hospitais, igrejas, clubes, orfanatos, e onde mais era permitida a sua entrada.

O trabalho de Pozzobon foi mais além: ele construiu três pequenas capelas de madeira, em três pontos diferentes de Santa Maria, onde costumava reunir os fiéis da Mãe Rainha para orar em devoção à santa. Essas capelas foram erguidas em três cores distintas (azul, rosa e branca), lembrando as cores do manto de Nossa Senhora. A primeira capela, a azul, está localizada na Vila Nobre da Caridade (zona norte), fundada em 1954 por Pozzobon e onde foram construídas 13 casas para abrigar famílias pobres da cidade. A segunda capela, a branca, foi erguida em 1964 na Vila Bilibio (zona norte). E a terceira, a rosa, foi construída em 1968, na Vila Floresta (zona norte). Esses três pequenos templos foram considerados patrimônio histórico e cultural de Santa Maria pela lei municipal 4.433, de 25 de junho de 2001.

Ao escrever uma reportagem sobre a vida de João Luiz Pozzobon para o *Diário de Santa Maria*, pesquisei as três capelas construídas pelo diácono e me deparei com a lei municipal que determinava a inscrição dos pequenos templos como patrimônio do município. A partir daí surgiu a série *Patrimônio*, cujo objetivo era mostrar aos leitores os bens considerados patrimônio histórico e cultural de Santa Maria. Lembrando que o número de vendas do jornal na região, na época da veiculação da série – compreendida entre 26 de maio de 2003 e

15 de setembro de 2003 – era de 12.097 mil exemplares média/dia, com 117.220 mil leitores⁵ em 21 cidades da região, incluindo Santa Maria.

Estima-se que a série tenha alcançado quase um milhão de leitores, de acordo com o número total de vendas do *Diário*, isto é, exemplares do jornal vendidos em bancas, pontos na rua e assinaturas. Os gráficos a seguir remetem ao universo de leitores que a série pode ter atingido e foram criados a partir do número total de vendas do *Diário* nas segundas-feiras em que a série foi publicada. Os números foram comparados com as vendas no dia subsequente a publicação da série, isto é, a terça-feira.

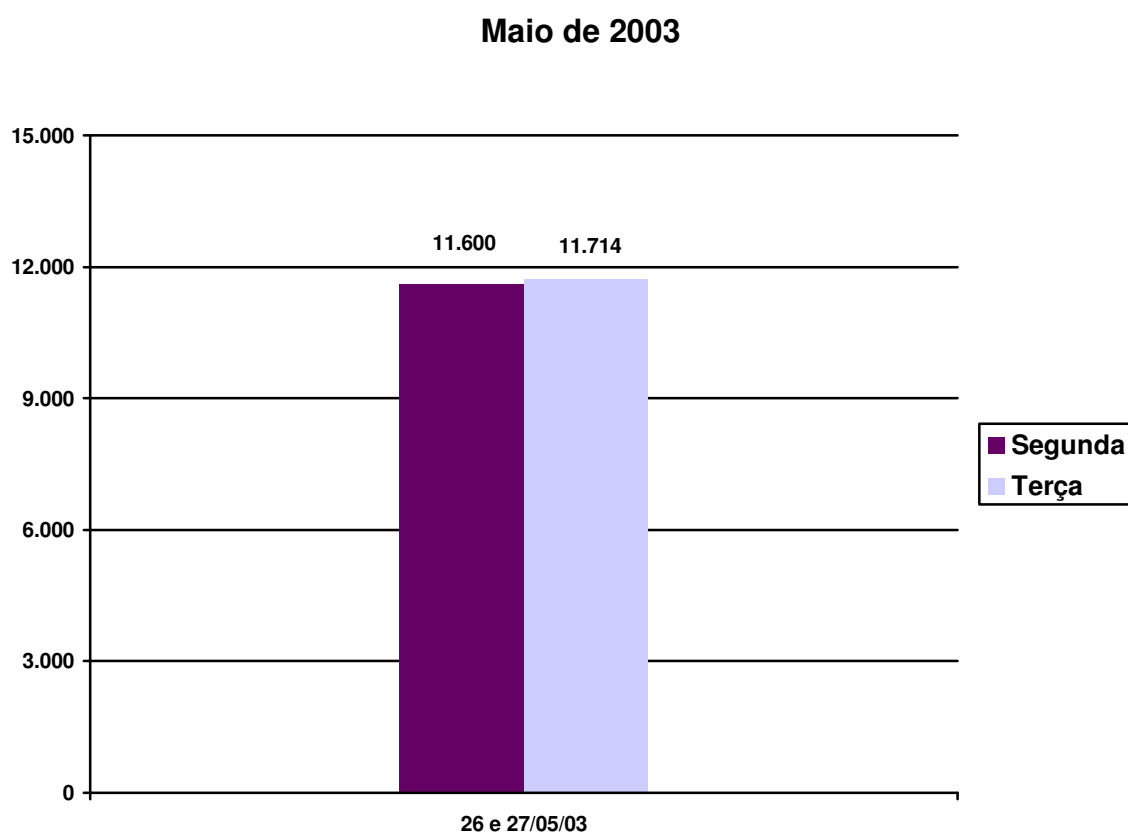


Gráfico 1 – Comparativo do número total de exemplares vendidos (em banca, na rua e assinaturas) na segunda-feira em que a série *Patrimônio* foi publicada e na terça-feira subsequente, no mês de maio de 2003. Fonte: Setor de Circulação do *Diário de Santa Maria* (índice de vendas).

⁵ Conforme pesquisa do Ibope em novembro de 2005

Junho de 2003

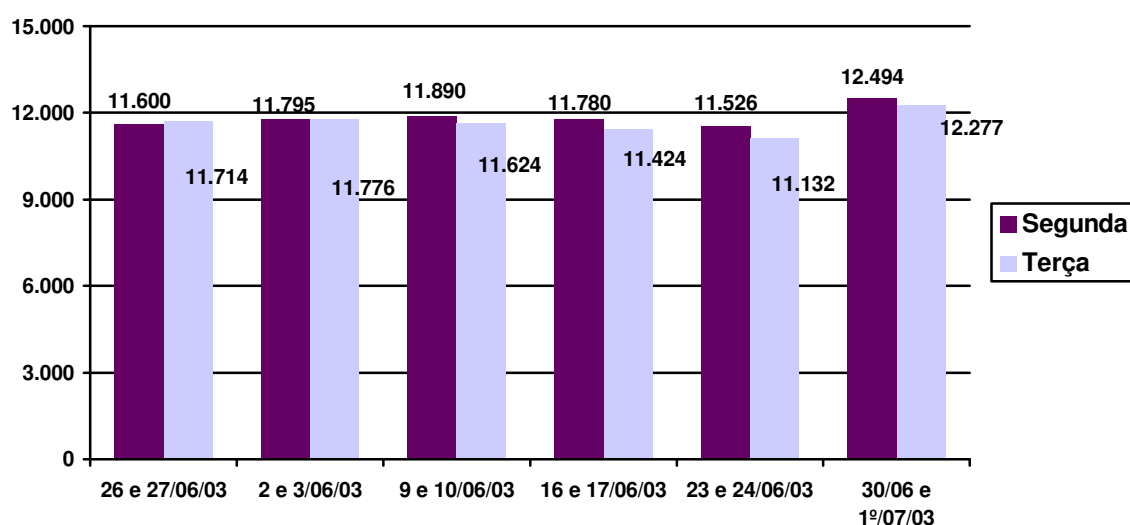


Gráfico 2 – Comparativo do número total de exemplares vendidos (em banca, na rua e assinaturas) nas segundas-feiras em que a série *Patrimônio* foi publicada e na terça-feira subsequente, no mês de junho de 2003. Fonte: Setor de Circulação do *Diário de Santa Maria* (índice de vendas).

Julho de 2003

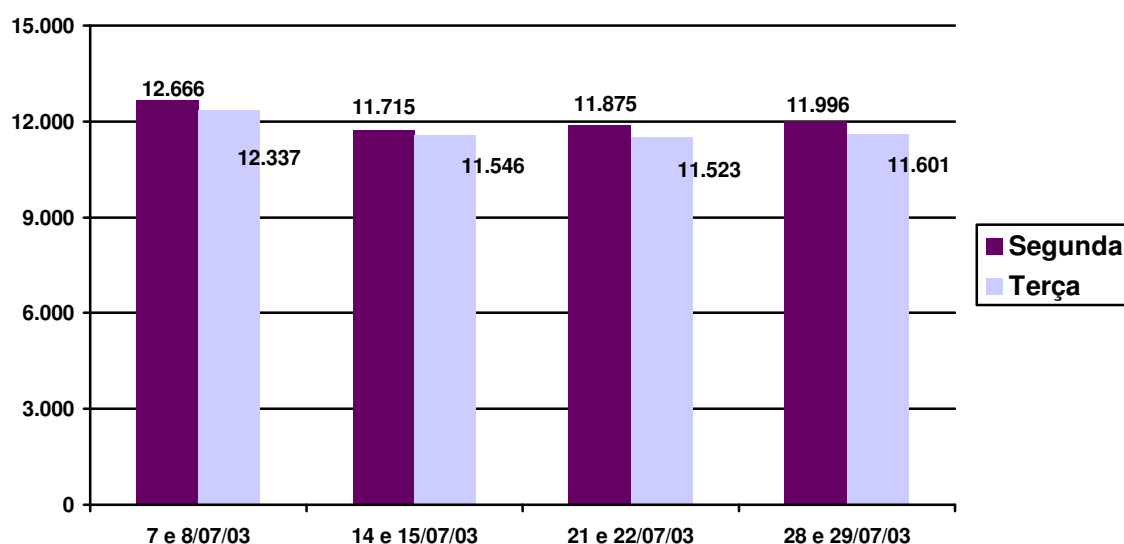


Gráfico 3 – Comparativo do número total de exemplares vendidos (em banca, na rua e assinaturas) nas segundas-feiras em que a série *Patrimônio* foi publicada e na terça-feira subsequente, no mês de julho de 2003. Fonte: Setor de Circulação do *Diário de Santa Maria* (índice de vendas).

Agosto de 2003

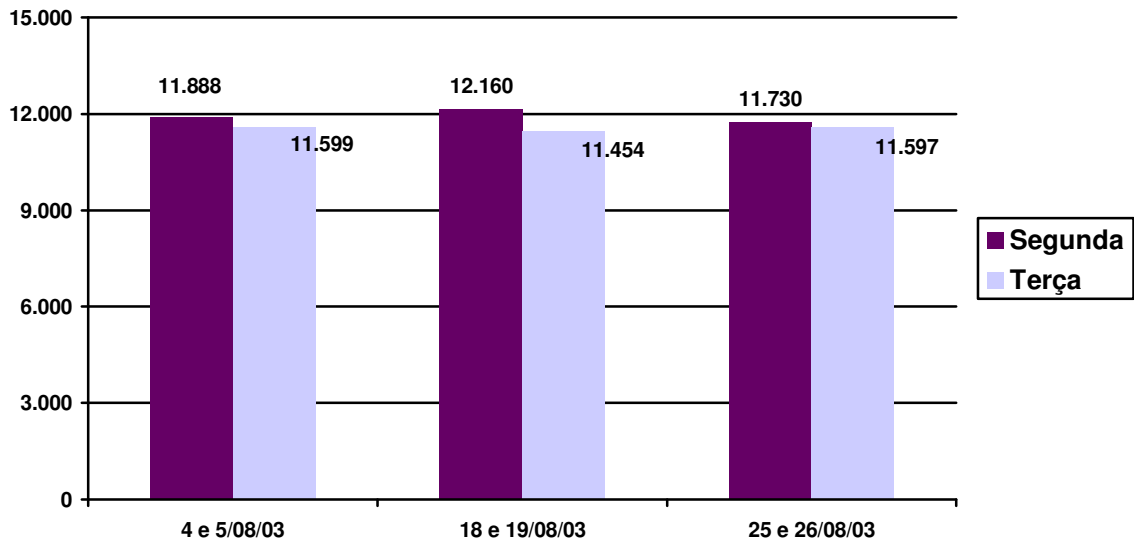


Gráfico 4 – Comparativo do número total de exemplares vendidos (em banca, na rua e assinaturas) nas segundas-feiras em que a série *Patrimônio* foi publicada e na terça-feira subsequente, no mês de agosto de 2003. Fonte: Setor de Circulação do *Diário de Santa Maria* (índice de vendas).

Setembro de 2003

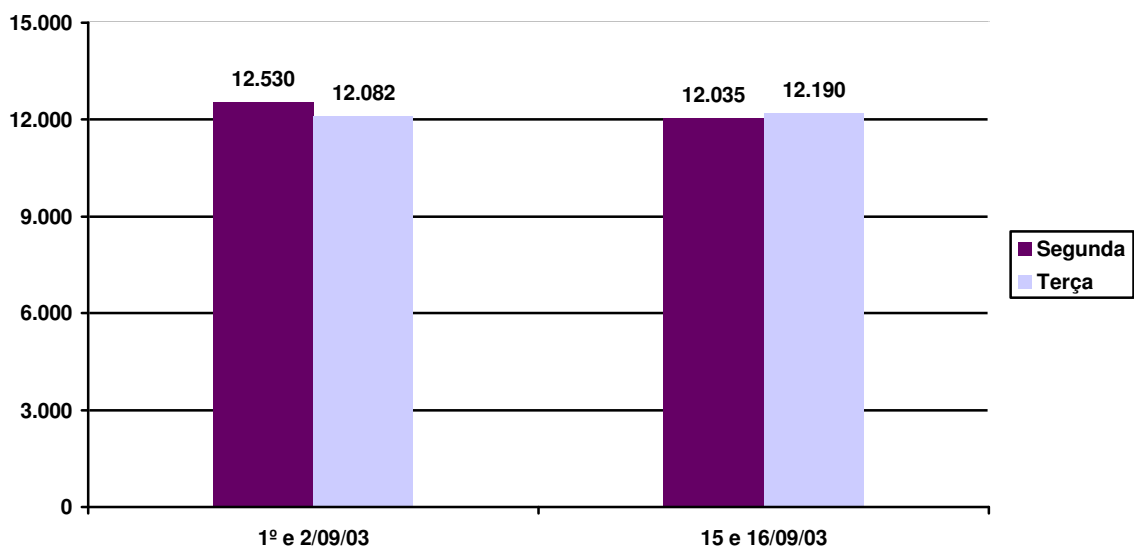


Gráfico 5 – Comparativo do número total de exemplares vendidos (em banca, na rua e assinaturas) nas segundas-feiras em que a série *Patrimônio* foi publicada e na

terça-feira subsequente, no mês de setembro de 2003. Fonte: Setor de Circulação do *Diário de Santa Maria* (índice de vendas).

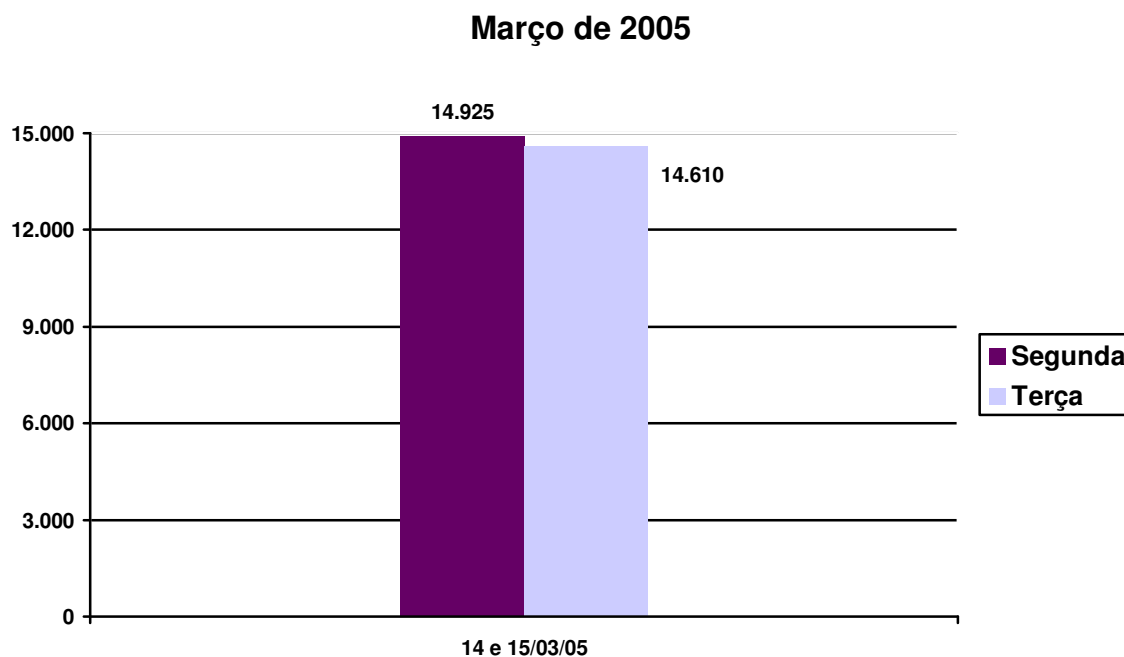


Gráfico 6 – Comparativo do número total de exemplares vendidos (em banca, na rua e assinaturas) na segunda-feira em que a série *Patrimônio* foi publicada e na terça-feira subsequente, no mês de março de 2005. Fonte: Setor de Circulação do *Diário de Santa Maria* (índice de vendas).

A série *Patrimônio* foi publicada sempre às segundas-feiras, na contracapa do *Diário*. Após o seu término, ela deu origem a outras duas séries ainda publicadas pelo veículo e que serão tratadas mais adiante.

A partir do desenvolvimento desse trabalho, o jornal passou a contribuir com uma iniciativa pioneira na região de circulação e abrangência do veículo, que compreendia, na época, 21 municípios da Região Central do Rio Grande do Sul⁶. A cada segunda-feira, um bem imóvel considerado patrimônio histórico de Santa Maria ganhava a contracapa do jornal, o espaço considerado mais nobre do veículo após a capa. O projeto gráfico da série se manteve o mesmo do veículo, constituído de

⁶ Conforme mapa em anexo.

fotos sobre o bem imóvel, um pequeno texto com informações históricas do local e um quadro contendo o endereço do referido patrimônio. Para identificar a série, foi criado pelo editor de arte do *Diário*, Paulo Chagas, um selo lembrando a arquitetura colonial luso-brasileira.

O primeiro bem imóvel retratado na série *Patrimônio* foi a Catedral Diocesana de Santa Maria, construída em 1909 e caracterizada pelos estilos barroco e neoclássico. A reportagem foi veiculada no dia 26 de maio de 2003, abrindo a série sobre o patrimônio histórico e cultural de Santa Maria no *Diário*. A Catedral foi denominada patrimônio municipal pela lei 4.616, de 29 de outubro de 2001. Nota-se que a série não procurou respeitar uma ordem de importância ou de data para registrar cada um dos bens. A escolha foi simplesmente aleatória, começando pelos locais mais centrais da cidade.

O segundo bem retratado foi um conjunto decorativo da Praça Saldanha Marinho, composto pelo coreto e pelo chafariz que adornam o referido espaço. A reportagem, veiculada no dia 2 de junho de 2003, mostra que eles foram instituídos patrimônio municipal pela lei 4.583, de 19 de agosto de 2002. Na justificativa do projeto de lei consta que “o coreto e o chafariz da Praça Saldanha Marinho são um marco da história de Santa Maria, que traduzem a saudade e a nostalgia dos anos passados e o desejo de se manterem imponentes e belos para as gerações futuras”. A data da construção dos dois bens não é precisa, mas fotografias consultadas no Arquivo Histórico Municipal já mostravam o chafariz e o coreto na Praça Saldanha Marinho no início da década de 30.

O terceiro patrimônio registrado pela série, no dia 9 de junho de 2003, foi o conjunto das três capelas construídas pelo diácono João Luiz Pozzobon. Foram elas que deram origem à série de reportagens produzidas pelo *Diário*. O que se notou nessa pauta, especificamente, foi o completo desconhecimento da maioria da população sobre esses pequenos templos, instituídos patrimônio pela lei 4.433, de 25 de junho de 2001.

O quarto bem registrado foi a Sinagoga Yitzhak Rabin, em 16 de junho de 2003. Instituída patrimônio municipal pela lei 4.615, de 29 de outubro de 2002, a sinagoga representa a comunidade judaica em Santa Maria, composta atualmente por cerca de 40 famílias que vivem na cidade. O prédio foi construído em 1923,

pelas primeiras famílias judaicas que chegaram ao Brasil no começo do século 20, e é considerado um dos marcos da colonização judaica no país. A sinagoga foi reinaugurada em 29 de março de 1997, após cinco anos fechada.

No dia 23 de junho de 2003 foi a vez do registro sobre o prédio da antiga Sociedade União de Caixeiros Viajantes (SUCV), erguido em 1923. Dois fatos curiosos marcam a trajetória histórica desse local: o prédio foi o primeiro a ter elevador em Santa Maria e, em 1930, o então presidente Getúlio Vargas discursou de uma de suas sacadas para a população santa-mariense. O prédio também foi atacado pelo tiroteio de uma revolta militar ocorrida na cidade, na noite de 16 de dezembro de 1926. Outra curiosidade sobre esse bem é que, primeiro, o prédio em toda a sua volumetria foi considerado patrimônio histórico pela lei 3.661, de 25 de junho de 1993. Essa lei seria revogada naquele mesmo ano, pela de nº 3.724, de 14 de dezembro de 1993, que alterou a denominação de patrimônio somente para a fachada do prédio.

O sexto bem imóvel registrado pela série *Patrimônio* foi a antiga Estação Férrea de Camobi, em 30 de junho de 2003. Ela foi denominada patrimônio municipal pela lei 4.427, de 6 de junho de 2001. Também chamada de Estação Colônia, a Estação Camobi tem três datas prováveis de inauguração: 1885, 1899 ou 1900. Não há registro preciso da data. Ela era um dos oito complexos secundários que formavam a Estação de Santa Maria, ligando a cidade à Cachoeira do Sul.

Em 7 de julho de 2003, o Colégio Estadual Manoel Ribas, um dos mais tradicionais estabelecimentos de ensino público da cidade, figurou na série publicada pelo *Diário*. Considerado patrimônio municipal pela lei 3.929, de 19 de dezembro de 1995, o prédio foi tombado a nível estadual em 2000. Ele integra o conjunto do patrimônio ferroviário de Santa Maria, já que foi construído para atender as filhas dos ferroviários da cidade, na década de 30. Em 1998, ele passou pela primeira restauração completa, preservando todas as suas características originais.

No dia 14 de julho de 2003, a série retratou a Igreja Evangélica de Confissão Luterana, construída em 1873. Ela foi denominada patrimônio municipal pela lei 4.614, de 29 de outubro de 2002. A torre deste templo guarda sinos trazidos da Alemanha em agosto de 1886. Eles são considerados os mais antigos sinos

protestantes no país⁷. Em 1887, com a finalização da torre, os sinos foram instalados e passaram a chamar os fiéis para os cultos. Meses depois foram proibidos de tocar: o artigo 5º da Constituição Imperial proibia o culto não-católico. Mas uma petição assinada por 7.893 santa-marienses de diferentes religiões protestou contra a proibição e, em 30 de outubro de 1888, os sinos voltaram a tocar. O episódio se tornou um marco na luta pela liberdade religiosa do país.

A contracapa do dia 21 de julho de 2003 apresentou o prédio do ex-Banco Nacional do Comércio, que hoje abriga a Caixa Econômica Federal, em pleno Calçadão de Santa Maria. O prédio foi denominado patrimônio municipal pela lei 1.952, de 15 de fevereiro de 1978. Erguido em 1918, ele foi construído para abrigar a sede do Banco Nacional do Comércio, que havia chegado à cidade em 22 de março de 1910. Foi o primeiro banco a se instalar em Santa Maria, e foi trazido para a cidade devido ao forte potencial que o município ganhava a partir da Viação Férrea. Já que todas as linhas férreas gaúchas convergiam para Santa Maria naquela época, os dirigentes da instituição bancária logo perceberam o potencial econômico da cidade. Em 1986, quando já pertencia à Caixa Econômica Federal, o prédio passou por uma restauração.

O décimo bem retratado pela série *Patrimônio*, no dia 28 de julho de 2003, foi a Catedral do Mediador, inaugurada em 11 de novembro de 1907. Ela foi considerada patrimônio municipal pela lei 4.617, de 29 de outubro de 2002, e tem a torre de 26 metros de altura como sua característica mais marcante.

Em 4 de agosto de 2003 foi a vez do Monumento ao Imigrante Italiano, localizado na VRS-304, a três quilômetros de Silveira Martins. Na época em que o monumento foi considerado patrimônio municipal, pela lei 2.638 de 13 de dezembro de 1984, Silveira Martins ainda era distrito de Santa Maria. O bem marca o centenário da imigração italiana na Quarta Colônia: o local onde está instalado o monumento fica a 150 metros de Val de Buia, lugar onde foi instalado o primeiro barracão que abrigou os pioneiros imigrantes italianos que chegaram na região, por volta de 1875. Dois fatos se destacam no monumento: sua pedra fundamental foi lançada em 1975, pelo então cardeal-arcebispo de Veneza (Itália), dom Albino Luciani, que, em 1978, tornou-se o papa João Paulo I. Luciani morreu logo depois de assumir o cargo, dando lugar ao papa João Paulo II. Além disso, segundo relato de

⁷ De acordo com relatos orais da direção da Igreja em Santa Maria.

moradores de Silveira Martins, teria sido enterrada embaixo do monumento uma urna com documentos relativos à imigração italiana na região.

A Vila Belga, importante conjunto arquitetônico da cidade, apareceu na série *Patrimônio* em 11 de agosto de 2003. A vila operária construída no início do século 20, composta de 84 casas erguidas para abrigar ferroviários, foi considerada patrimônio municipal pela lei 2.983 de 6 de junho de 1988. A Vila Belga também é tombada a nível estadual. Em 2000, o governo do Estado tombou o Sítio Ferroviário de Santa Maria, integrado pela Estação Férrea (estação de passageiros; pavilhões 1, 2 e 3; plataforma de embarque e largo da estação); Vila Belga (plano do loteamento, edifícios residenciais do tipo geminado, edifício comercial da Associação dos Funcionários da Viação Férrea, edifício de escritórios, depósitos e armazéns da Cooperativa dos Funcionários da Viação Férrea) e o Colégio Estadual Manoel Ribas.

No dia 18 de agosto de 2003, outro bem que constitui a chamada Mancha Ferroviária de Santa Maria foi registrado pela série. A Estação Férrea é considerada a porta de entrada do crescimento econômico de Santa Maria. O desenvolvimento do município foi alavancado a partir da instalação dos escritórios da Compagnie Auxiliaire de Chemins de Fer au Brésil em Santa Maria e a inauguração do trecho Santa Maria-Cruz Alta, entre 1894 e 1898. A gare e suas construções seguem o estilo belga: edifícios de alvenaria com aberturas de madeira e ornamentos em massa nas janelas. Nos anos 90, a Viação Férrea foi arrendada para a empresa América Latina Logística (ALL), que não se responsabilizaria pela preservação desse patrimônio.

A lei 4.506, de 9 de janeiro de 2002 denominou patrimônio municipal os bens móveis, imóveis e documentos pertencentes à Cooperativa dos Empregados da Viação Férrea. Entre os bens objetos dessa lei, está a fachada da Casa de Saúde (retratada pela série *Patrimônio* em 25 de agosto de 2003) e parte do mobiliário da cooperativa que não foi colocada à venda nas lojas de móveis usados da cidade e que hoje se encontra na sede da cooperativa, na Vila Belga. A cooperativa foi criada em 26 de outubro de 1913, para dar suporte aos ferroviários da rede e suas famílias, principalmente nas áreas da saúde e da educação.

No dia 1º de setembro de 2003, o *Diário* constatou que um bem da relação do patrimônio de Santa Maria já não existia mais. A subprefeitura de Itaara, localizada na Estação Pinhal, foi denominada patrimônio pela lei 1.578, de 26 de julho de 1972.

Foi o primeiro bem a receber essa denominação na cidade, numa época em que Itaara ainda era distrito de Santa Maria. Apesar de receber o título, a pesquisa feita na época encontrou poucas informações sobre a subprefeitura: que ela havia sido inaugurada em 1953 e que seu terreno havia sido doado pelo “senhor Fogaça” há mais de 30 anos (a contar de 1972). Além disso, na justificativa do projeto de lei constava que, na época em que foi denominado patrimônio, o prédio da subprefeitura ainda estava em pé.

Finalmente, no dia 15 de setembro de 2003, o Diário publicou uma reportagem sobre o único bem tombado a nível federal em Santa Maria: a coleção de bens do acervo do Museu Victor Bersani. O museu é anexo ao Museu Gama D’Eça, que pertence a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e que funciona na Rua do Acampamento, nº 81, no antigo palacete do doutor Astrogildo de Azevedo. A coleção foi tombada em 1938 e compõe-se de bens arqueológicos, paleontológicos, armarias, taxidermia (animais empalhados) e diferentes objetos e instrumentos antigos. O acervo foi recolhido pelos integrantes da Sociedade União dos Caixeiros Viajantes de Santa Maria (SUCV), no início do século 20, durante suas viagens. A coleção foi doada a UFSM em 1981 e o Museu Gama D’Eça não tem a relação oficial de quantos objetos fazem parte da coleção, já que a coleta foi feita sem critérios específicos. Segundo o registro disponibilizado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em seu site, a coleção foi inscrita no Livro das Belas Artes, volume 1, folha 2, inscrição nº 6, em 25 de março de 1938.

Os integrantes da Sociedade União dos Caixeiros Viajantes de Santa Maria, no início do século, recolheram em suas viagens, sem critério específico, um diversificado acervo de bens de natureza cultural e ambiental de diferentes proveniências, ao estilo dos Gabinetes de Curiosidades dos colecionistas precursores dos museus. O acervo é formado por bens arqueológicos, paleontológicos, armarias, taxidermia e diferentes objetos e instrumentos antigos, industrializados ou artesanais. O livro de tomo original, bastante incompleto, inclui registros até 1913. Com a criação do SPHAN, a Sociedade solicitou o tombamento das coleções. Em 1981, o acervo foi doado à Universidade Federal de Santa Maria, integrando o Museu Victor Bersani. Obs.: O tombamento refere-se ao acervo do Museu Victor Bersani, mas a relação das peças está incompleta.⁸

⁸ De acordo com o site www.iphan.gov.br/bancodedados/bensto.../mostrabenstombados.asp?CodBem=185. Acesso em 25 de maio de 2003.

A coleção do museu Victor Bersani encerrou a série publicada pelo *Diário* em 2003. A partir de setembro desse mesmo ano, o jornal iniciou duas novas séries, denominadas *Relíquias da Cidade* e *Relíquias da Região*. Aqui, o *Diário* passa a registrar locais que não eram oficialmente patrimônio de Santa Maria e da região de abrangência do jornal, mas também guardavam importantes aspectos arquitetônicos e históricos. A continuação de um projeto de educação patrimonial foi, em grande parte, motivada pelos próprios leitores do jornal que pediram a continuação dos registros sobre a cidade.

Em dezembro desse mesmo ano outro bem imóvel seria denominado patrimônio histórico da cidade. Pela lei 4.708, de 11 de novembro de 2003, a antiga Estação Ferroviária no distrito de Arroio do Só, inaugurada em 1885, recebeu o título. As séries *Relíquias da Cidade* e *Relíquias da Região* já estavam sendo desenvolvidas no *Diário*, mas o selo Patrimônio voltaria para a contracapa do jornal para registrar esse bem, no dia 14 de março de 2005.

Esse trabalho desenvolvido pelo *Diário* também gerou outros tipos de reconhecimento em relação ao patrimônio de Santa Maria, como trabalhos acadêmicos, exposições universitárias e até um prêmio de reconhecimento para os proprietários de imóveis históricos da cidade. O concurso foi desenvolvido pela RBS TV, com apoio da Ulbra Santa Maria, em 2005, e teve votação popular através do telefone. A autora desta pesquisa, e idealizadora das séries no jornal, também foi uma das três finalistas do 1º Prêmio RBS de Jornalismo, realizado em 2004, na categoria Pauta Criativa, com a série *Patrimônio*.

A partir do momento em que o *Diário* passou a registrar o patrimônio da cidade e a importância de preservar esses bens, foi possível notar um crescimento no interesse do município por essa questão. Uma análise mais apurada nas leis que denominam tais bens mostra que houve um acréscimo nos registros do patrimônio da cidade a partir de 2002. Neste mesmo ano, foram sancionadas nada menos que seis leis referentes ao patrimônio municipal, além da nomeação do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural de Santa Maria (Comphic-SM) pelo prefeito Valdeci Oliveira (o que já estava estabelecido pela lei nº 3.999, de 24 de setembro de 1996, mas que, até então, ainda não havia sido colocado em prática).

Em 2004, foi reconhecido mais um patrimônio na cidade: o prédio do Museu Treze de Maio, na Rua Silva Jardim, nº 1.407. A lei 4.809, de 28 de dezembro de

2004, reconhecia o prédio como patrimônio do município, dois dias depois desse bem receber o mesmo reconhecimento do governo estadual. A notícia foi divulgada pelo *Diário* na edição conjunta dos dias 25 e 26 de dezembro, mas não foi incluída na série *Patrimônio*.

Embora essas leis não signifiquem o tombamento provisório ou definitivo desses bens – o que, segundo a lei nº 3.999/96, só o Comphic-SM ou o prefeito podem autorizar -, o reconhecimento deles como patrimônio já pode criar uma identidade para esses locais. Dessa relação, alguns bens encontram-se já tombados, como a Igreja Evangélica de Confissão Luterana, o prédio do Museu Treze de Maio, a Sinagoga Yitzhak Rabin, a fachada da Casa de Saúde, a Gare da Estação Férrea, a Vila Belga, a Escola Estadual Manoel Ribas, os Pavilhões da Escola Santa Clara (que pertenciam a Cooperativa da Viação Férrea), a Catedral Diocesana, a Catedral do Mediador, o prédio da SUCV, o chafariz e o coreto da Praça Saldanha Marinho e o Cine Independência (que não está incluído na série *Patrimônio* e cujo tombamento foi autorizado após bastante polêmica)⁹.

A redação final do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental do Município de Santa Maria (PDDUA), de 2005, na seção V, que trata da Política de Estruturação, Uso e Mobilidade Urbana, diz que “a política de estruturação, uso e mobilidade urbana engloba a questão da acessibilidade à cidade, [...] focalizando a questão da identidade e do patrimônio arquitetônico de alto interesse, nas áreas naturais de grande valor paisagístico, e do patrimônio paleontológico e arqueológico”¹⁰. Como se vê, passa a surgir com mais clareza por parte do poder público municipal uma preocupação em inserir a questão da preservação e da valorização do patrimônio local. Mas, de acordo com o Plano Diretor, para que essa política seja implementada, antes será preciso a estruturação do Programa de Valorização da Identidade Urbana¹¹ e o Projeto Laboratórios de Desenvolvimento de Áreas Patrimoniais¹².

O trabalho de valorização do patrimônio é árduo e contínuo, além de envolver diferentes setores da sociedade. Engana-se quem pensa que educar a comunidade sobre a importância de seu patrimônio é tarefa apenas da escola. A valorização e a

⁹ Cf. mapa em anexo.

¹⁰ Cf. Anexo.

¹¹ Cf. Anexo.

¹² Ambos podem ser verificados no Anexo.

preservação do patrimônio cultural são ações que devem envolver vários atores sociais, como historiadores, arquitetos, urbanistas, jornalistas, museólogos, sociólogos, antropólogos, advogados, entre outros profissionais, bem como o poder público municipal, estadual e federal, as instituições de ensino, a iniciativa privada e os próprios cidadãos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A bibliografia que alie duas áreas tão importantes da sociedade, como o patrimônio cultural e os meios de comunicação, praticamente inexistente no Brasil. Essa é apenas uma das constatações defendidas a partir da presente pesquisa. A dificuldade dos meios de comunicação em explicar o conceito de patrimônio e a importância de sua valorização talvez seja decorrência dessa lacuna. Outra conclusão do presente trabalho é a de que é possível desenvolver um trabalho consciente de valorização do patrimônio a partir de um veículo de comunicação, seja ele rádio, jornal, Internet ou TV.

Se a cultura é um fator importante para o desenvolvimento das nações, mais importante ainda deve ser o papel desempenhado pelos meios de comunicação inseridos nessas comunidades. Mais do que meros agentes de informação – e isso já é um fator bastante significativo –, os meios de comunicação também são formadores de opinião. E, nesse papel, têm quase como obrigação a promoção dos bens culturais da comunidade onde estão alicerçados.

Dessa maneira, procurou-se alcançar os objetivos propostos para essa pesquisa através da análise da série *Patrimônio*, publicada em 2003, no jornal *Diário de Santa Maria*, do grupo Rede Brasil Sul (RBS). Estima-se que a série tenha atingido quase 700 mil leitores dentro da área de abrangência do jornal, constituída na época por 21 cidades. Essa estatística está baseada em números apresentados ao longo do presente trabalho.

Autores como Pollak, Nora e Eckert defendem que testemunhos materiais podem estimular a memória, resultando em um patrimônio cultural cujos valores passam a ser incorporados por um indivíduo ou uma coletividade. Portanto, estimular a memória de uma comunidade através das páginas de um jornal pode ser um meio bastante apropriado de valorização do patrimônio local.

Tal valorização, no caso de Santa Maria, foi crescendo a partir da publicação da série *Patrimônio*. A constatação se deve ao recente aumento de bens considerados patrimônio histórico e cultural do município e a ênfase dada ao assunto na imprensa regional. Também recentemente surgiram outras

manifestações sobre o tema, como trabalhos acadêmicos, concursos e, até mesmo, atos de protesto acerca da preservação de determinados bens.

Outro fator importante que a presente pesquisa se propôs a mostrar é o da área de influência do patrimônio histórico e cultural. Nesse sentido, ela mostra que os estudos sobre a preservação do patrimônio seja ele local, regional ou nacional, não podem estar à mercê somente de pesquisadores ligados à área da Arquitetura ou da História. Além desses importantes e competentes profissionais, também é preciso agregar outros pesquisadores, sejam eles da área das Humanas ou Exatas. Como, por exemplo, além de jornalistas, é preciso abrir esse campo de pesquisa para profissionais de áreas como Ciências Sociais, Direito, Química, Geografia, Engenharia, Relações Públicas, Turismo, entre outras. É preciso mostrar que o patrimônio cultural não é algo morto, velho e ultrapassado, mas, sim, uma parte viva e pulsante da história de uma comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, Soraia Maria. **O Patrimônio Histórico Arqueológico de Serra da Mesa**: a construção de uma nova paisagem. 2002. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.
- ARGAN, Giulio Carlo. **História da Arte Como História da Cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade**: lembranças de velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- BURKE, Peter. **Testemunha Ocular**: história e imagem. Bauru: Edusc, 2004.
- CANTARINO, Carolina. **A Consciência do Valor**. Patrimônio - Revista Eletrônica do IPHAN. Brasília, n. 3, dez. 2005. Disponível em <<http://www.revista.iphan.gov.br>>. Acesso em 20 de fevereiro de 2006.
- CASCO, Ana Carmen Amorim Jara. **Sociedade e Educação Patrimonial**. Patrimônio – Revista Eletrônica do IPHAN. Brasília, nº 3, dez. 2005. Disponível em <<http://www.revista.iphan.gov.br>>. Acesso em 31 de dezembro de 2005.
- CHOAY, Françoise. **A Alegoria do Patrimônio**. São Paulo: Estação Liberdade: Editora Unesp, 2001.
- CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA. **Santa Maria Cidade Cultura**. Santa Maria: Pallotti, 2003.
- DEOLINDO, Jacqueline da Silva. **Jornalismo e memória local**: no registro do cotidiano, o resgate da história. Sessão Temas Livres do Intercom 2005. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt>. Acesso em 20 de maio de 2006.
- DIEHL, Astor Antônio. **Cultura Historiográfica**: memória, identidade e representação. Bauru: Edusc, 2002.
- DINES, Alberto. **O Papel do Jornal**. São Paulo: Summus Editorial, 1986.
- ECKERT, Cornelia; ROCHA, Ana Luiza Carvalho. **O Tempo e a Cidade**. Coleção Academia II. Porto Alegre, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH), Editora da UFRGS, 2005.
- FONSECA, Maria Cecília Londres. **O Patrimônio em Processo**: trajetória da política federal de preservação no Brasil. Rio de Janeiro, UFRJ: IPHAN, 1997.

GONÇALVES, José Reginaldo. Autenticidade, Memória e Ideologias Nacionais: O problema dos patrimônios culturais. In: **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro: FGV, vol. 1, n. 2, p. 264-275, 1988.

HAIGERT, Cynthia Gindri. **Patrimônio nos Meios Digitais**: um viés possível para integração cultural no Mercosul. 2005. 112f. Dissertação (Mestrado em Integração Latino-Americana) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2005.

HORTA, Maria de Lourdes P.; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: IPHAN, Museu Imperial, 1999.

ICOMOS. **Carta de Veneza**. Veneza, 1964. Disponível em <<http://www.iphan.gov.br>>. Acesso em 14 de maio de 2006.

IPHAE. **Patrimônio Edificado – Orientações para sua preservação**. Porto Alegre, Corag, 2004.

IPHAN. Normas de Quito. In: Caderno de Documentos nº 3 – **Cartas Patrimoniais**. Brasília, 1995.

IPHAN. **Carta de Atenas**, Sociedade das Nações, outubro de 1931. Disponível em <<http://www.iphan.gov.br>>. Acesso em 25 de maio de 2003.

IPHAN. **Carta de Atenas**, Congresso Internacional de Arquitetura Moderna – CIAM, novembro de 1933. Disponível em <<http://www.iphan.gov.br>>. Acesso em 25 de maio de 2005.

IPHAN. **Coleção que constitui o Museu da União dos Caixeiros...** Disponível em <www.iphan.gov.br/bancodedados/bensto.../mostrabenstombados.asp?CodBem=185>. Acesso em 25 de maio de 2003.

IPHAN. **Patrimônio e Ações Educativas**: a prática e suas perspectivas. Brasília. Disponível em <<http://www.iphan.gov.br>>. Acesso em 14 de maio de 2006.

ITAQUI, José; VILLAGRÁN, Maria Angélica. **Educação Patrimonial**: a experiência da Quarta Colônia. Santa Maria: Pallotti, 1998.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. São Paulo: Editora Unicamp, 2003.

_____. **Por Amor às Cidades**. São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1998.

LE MOS, A. C. Lemos. **O Que é Patrimônio Histórico**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

MEIRA, Ana Lúcia. **O Passado no Futuro da Cidade**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

MENEGUELLO, Cristina. **O Coração da Cidade**: observações sobre a preservação dos centros históricos. Patrimônio – Revista Eletrônica do IPHAN. Brasília, nº 3, dez.

2005. Disponível em <<http://www.revista.iphan.gov.br>>. Acesso em 31 de dezembro de 2005.

NORA, Pierre. **Entre Memória e História**: a problemática dos lugares. In: Revista Projeto História. São Paulo, n. 10, dez. 1993.

PESAVENTO, Sandra Jatthy. Muito Além do Espaço: por uma história cultural do urbano. In: **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro: FGV, vol. 8, n. 16, p. 279-290, 1995.

POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento, Silêncio. In **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

_____. Memória e Identidade Social. In: **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro: FGV, vol. 5, n 10, p. 200-212, 1992.

POSSAMAI, Zita Rosane; ORTIZ, Vitor. **Cidade e Memória na Globalização**. Porto Alegre: Secretaria Municipal da Cultura, 2002.

PROJETOS Atingem as Escolas. **Patrimônio** – Revista Eletrônica do IPHAN. Brasília, n. 3, fev. 2006. Disponível em <<http://www.iphan.gov.br>>. Acesso em 20 de fevereiro de 2006.

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA. Departamento do Patrimônio Histórico. **O Direito à Memória: Patrimônio Histórico e Cidadania**. São Paulo: DPH, 1992.

SOARES, André Luiz Ramos (org.). **Educação Patrimonial**: relatos e experiências. Santa Maria: Editora da UFSM, 2003.

SOUZA, Célia Ferraz de. Construindo o espaço da representação: ou o urbanismo de representação. In: **Imagens urbanas: os diversos olhares na formação do imaginário urbano**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1997.

UNESCO. **Recomendação de Nairóbi**. Nairóbi, 1976. Disponível em <<http://www.iphan.gov.br>>. Acesso em 14 de maio de 2006.

UNESCO. **Recomendação de Paris**. Paris, 2003. Disponível em <<http://www.iphan.gov.br>>. Acesso em 14 de maio de 2006.

WARNIER, Jean-Pierre. **A Mundialização da Cultura**. Bauru: Edusc, 2003.

ANEXOS

A SÉRIE PATRIMÔNIO



Teixeira (à frente) e Lemes estão na casa do Parque Pinheiro Machado

Três famílias invadem uma residência de ocupação

Página 12

Descubra como driblar as crises de enxaqueca

Página 11

'Olheiros' do Inter-SM vão a jogo do São Gabriel

Página 13

Inter e Grêmio são derrotados por paulistas

Página 14



História preservada

Prédio da Catedral Diocesana é um dos itens considerados patrimônio histórico municipal

Foto: Charles Guerra/Diário

CRISTINA OLIVEIRA
cristina.oliveira@diariom.com.br

Conscientizar a comunidade da importância de preservar o patrimônio histórico é uma tarefa difícil, mas necessária. Afinal, qual é a cidade que não quer ser reconhecida pela sua história? O *Diário* quer ajudar nessa tarefa, mostrando a partir de hoje, sempre às segundas-feiras, o que é considerado patrimônio histórico na cidade.

A lei municipal nº 4616/02 denomina patrimônio histórico o prédio da Catedral Diocesana, caracterizado pelos estilos barroco e neoclássico. Inaugurado em 1909, há quatro anos ele passa por reformas.

Em 1938 foi restaurada a fachada e em 1952, o interior do prédio, mas é a primeira vez que recuperam o telhado e as paredes. Atualmente estão sendo restauradas as pinturas de Emílio Sessa. Ainda faltam as pinturas externas, os fundos e as escadarias de acesso. O pároco da Catedral, padre Antônio Bonini, diz que cerca de R\$ 650 mil já foram gastos. O custo total da obra gira em torno de R\$ 800 mil.

—Falta pouco, mas precisamos da ajuda da comunidade para concluir o trabalho— diz ele.

O pároco afirma que até hoje não foi informado como funciona a lei de patrimônio e o que pode ou não ser modificado. O artigo 15, da lei municipal nº 4000/96, prevê que "uma vez tombados, provisoriamente ou definitivamente, os bens não poderão ser destruídos, demolidos ou mutilados, nem ter suas características alteradas". A restauração segue à risca essas medidas, pois o que se vê é a restauração original dos elementos arquitetônicos do conjunto.

—O prédio é do povo e vai continuar sendo— conclui Bonini.



O estilo eclético é a marca do templo, com elementos de várias épocas artísticas

RAIO X

O quê: Catedral Diocesana de Santa Maria
Onde fica: Avenida Rio Branco, 821 — telefone: (55) 221-2695

Horário de visitação: aberta todos os dias. As missas são celebradas nas segundas-feiras, às 7h e às 18h, e nos domingos, às 7h30min, 8h30min, 10h, 18h e 20h



O TEMPO



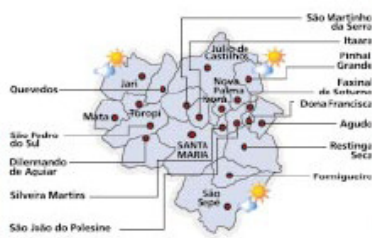
Semana seca e fria em Santa Maria

Uma massa de ar polar permanece sobre o Rio Grande do Sul e deixa o céu com poucas nuvens e as temperaturas baixas pela manhã na região de Santa Maria. No decorrer do dia, com o predomínio de sol, as temperaturas se elevam gradativamente e a sensação de frio diminui. Amanhã, terça-feira, uma nova frente fria propaga-se pelo Oceano, mas não causa mudanças significativas do tempo. O destaque, na verdade, é a nova massa de ar de origem polar que acompanhará esta frente fria. Esta massa de ar polar aumenta o frio e o risco de formação de geadas na região de Santa Maria na madrugada de quarta-feira. Na segunda metade desta semana, o tempo permanece seco e as temperaturas baixas pela manhã.

Próximos dias em Santa Maria

SEG	TER	QUA	QUI	SEX
Parque Ruivers 6°/19°	Parque Ruivers 6°/19°	Quilva 5°/19°	Cruzeiro 7°/21°	Parque Ruivers 8°/22°

Fonte: SOMAR Meteorologia



Hoje na região

min. (C)	max. (C)
Agudo	6 19
Diamante de Aguiar	6 19
Dona Francisca	6 19
Faísal do Soturno	6 19
Fornigueiro	6 19
Itara	6 19
Itara	6 19
Jari	6 19
João de Castilhos	6 19
Mata	6 19
Novo Palmira	6 18
Parque Ruivers	6 18
Quilva	6 18
Restinga Seca	6 19
São João do Polêsine	6 19
São Martinho da Serra	6 19
São Pedro do Sul	6 19
São Sepé	6 19
Silveira Martins	6 19
Toropi	6 19

Hoje no país

min. (C)	max. (C)
Belém	24 32
Belo Horizonte	19 26
Brasília	16 26
Campo Grande	12 26
Curitiba	28 27
Carfú	2 18
Manaus	12 23
Porto Alegre	25 32
Recife	15 27
Maracá	20 32
Montevideo	24 32
Natal	23 31
Paraná	8 20
Recife	25 32
Rio de Janeiro	19 27
Salvador	23 30
São Paulo	18 22





João Luiz Vargas foi removido para a Capital

Deputado se acidenta de carro perto de São Gabriel

Página 5

Gasolina pode ficar mais barata na cidade

Página 7

As idéias da ministra da Mulher no governo Lula

Página 6

Mulheres têm mais métodos para não engravidar

Página 11



Uma dupla histórica

Coreto e chafariz da Praça Saldanha Marinho foram instituídos patrimônios em 2002

Foto: Everson Souza/Diário

CRISTINA OLIVEIRA
cristina.oliveira@diariom.com.br

As crianças são as que mais aproveitam a Praça Saldanha Marinho. Quem passa pelo local diariamente pode ver várias delas, muitas vezes em passeios escolares, acompanhadas pelas professoras. Mas o que nem todos sabem é que seus locais preferidos, o coreto e o chafariz, são patrimônios históricos e culturais de Santa Maria, pela lei municipal nº 4583/02.

Fontes consultadas pelo Diário, como o Arquivo Histórico Municipal, historiadores e livros, não precisaram o ano de construção, mas fotos da época mostram a existência do chafariz e do coreto a partir do início da década de 30.

Neste ano, a pedido da Diretoria de Patrimônio Histórico e Cultural de Santa Maria, o professor do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Luiz Fernando Mello, coordena o projeto *Proposta Cromática para a Praça Saldanha Marinho*. A intenção é buscar cores para o mobiliário da praça, incluindo o coreto, o chafariz, bancos, postes, floreiras, telefones, lixeiras, sanitários e o espaço cívico.

— As cores foram descharacterizadas pelo tempo. Queremos recuperar as originais — diz Mello.

A última reforma da praça foi em 1992, coordenada por Mello que, na época, trabalhava na secretaria municipal do Planejamento.

— Em 30 dias estará pronta uma exposição com o levantamento histórico do local.



Projeto do curso de Arquitetura da UFSM também pretende recuperar a pintura do chafariz

RAIO X

O quê: Coreto e chafariz da Praça Saldanha Marinho

Onde fica: Praça Saldanha Marinho, no centro de Santa Maria

Patrimônio



A diretora do patrimônio histórico, Salette Marchi, afirma que empresários já se mostraram dispostos a patrocinar o projeto.

— Queremos qualificar o espaço público para que as pessoas possam usufruir de tudo isso — afirma.



Ha 11 anos, Luiz Mello coordenou uma grande reforma na praça



O TEMPO



Início de semana com chuvas

Uma frente fria vindo da Argentina avança pelo Rio Grande do Sul, causando chuvas neste início de semana. As chuvas atingem primeiramente a fronteira com o Uruguai, mas no decorrer do dia as áreas de instabilidade deslocam-se para norte, provocando chuvas e trovoadas na região de Santa Maria. As temperaturas não sobem muito por conta da nebulosidade, mas o tempo permanece abafado. Na terça-feira, a frente fria afasta-se em direção à Santa Catarina e dá lugar a uma massa de ar frio que apesar de fraca, causa o declínio das temperaturas. O sol retorna e as temperaturas sobem na segunda metade da semana.

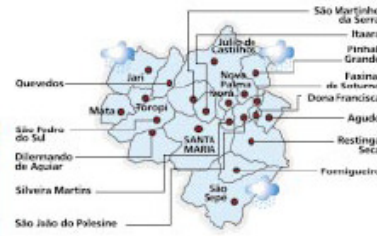
Próximos dias em Santa Maria

SEG Chuva 15°/22°	TER Chuva 11°/17°	QUA Enxovalta 11°/19°	QUI Poucas nuvens 10°/24°	SEX Poucas nuvens 13°/24°
--------------------------------	--------------------------------	------------------------------------	--	--

Fonte: SOMAR Meteorologia

Cidade	Passos/Passos	Maldonado	Encarnação	Chaves	Penedo	Gravata	Nova

Faixas de temperaturas



Hoje na região

	min. FO	max. FO
Agudo	15	22
Dilermando de Aguiar	15	22
Dona Francisca	15	22
Faxinal do Soturno	15	23
Ferreiros	15	22
Itaara	15	22
Itoró	15	24
Jari	15	22
Júlio de Castilhos	16	23
Mata	16	22
Nova Palma	16	22
Piriba Grande	16	23
Quarados	16	22
Restinga Seca	15	22
São João do Polêsine	15	22
São Martinho da Serra	15	22
São Pedro do Sul	15	22
São Sepé	14	21
Silveira Martins	15	22
Toropi	15	22

Hoje no país

	min. FO	max. FO
Belém	23	31
Belo Horizonte	14	27
Brasília	15	25
Campo Grande	21	33
Coahuila	22	33
Curitiba	9	25
Fortaleza	15	29
Goiania	24	31
Manaus	15	30
Maracá	21	29
Maracá	24	32
Natal	23	31
Porto Alegre	14	22
Recife	24	30
Rio de Janeiro	18	30
Salvador	23	28
São Paulo	14	27

Luas





Emerson Souza/Diário

No centro cultural há espaço para os jovens desenvolverem aptidões

Aldeia SOS cria um lar para crianças em risco

Página 7

Namorados melhor que Dia das Mães para comércio

Página 6

Comunidade vê com bons olhos polícia nas vilas

Página 12

Grêmios vence, Darío Pereyra assume. Inter perde por 1 a 0

Página 14

DIÁRIO DE SANTA MARIA

SEGUNDA-FEIRA, 9 DE JUNHO DE 2003



Fé em três capelas

Pequenos templos erguidos pelo diácono João Pozzobon sofrem com descaso e abandono

Foto: Charles Garza/Diário

CRISTINA OLIVEIRA
cristinaoliveira@diariosm.com.br

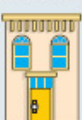
Consideradas patrimônio histórico de Santa Maria em 2001, as capelinhas azul, rosa e branca construídas pelo diácono João Luiz Pozzobon sofrem com o descaso. Muitos santamarienses nem sabem da existência delas e da importância que têm.

Pozzobon começou seu trabalho apostólico em 1950, quando ganhou uma imagem da Mãe, Rainha e Vencedora Três Vezes Admirável de Schönstatt. Dalí em diante, peregrinou por mais de 30 anos a pé com a imagem nas costas. A partir de 1954, construiu 13 casas e fundou a Vila Nobre da Caridade, onde abrigava famílias carentes.

Certa vez, o diácono deixou a imagem com uma família e, no outro dia, as crianças disseram que dormiram com as cabras porque deveriam deixar a casa livre para a santa. Pozzobon resolveu então construir a primeira capela – de cor azul – para abrigar a imagem. A construção, hoje fechada para visitas, está bem conservada.

A segunda capela erguida foi a branca, na Vila Bilibio, em 1964. A construção está com a cor descascada e a escada que dá acesso tem degraus quebrados e cobertos de lodo. O templo segue aberto para missas todos os domingos, às 8h30min. A terceira capela – rosa –, na Vila Floresta, surgiu em 1968. Das três, é a mais deteriorada. A construção sofre a ação dos cupins e a tinta original está bastante esbotada. Meradores dizem que constantemente ela é arrombada. As missas são celebradas no local aos sábados, às 14h.

Patrimônio



A capela azul foi a primeira a ser construída e fica na Vila Nobre da Caridade



A branca foi a segunda obra do diácono



A rosa está danificada pelos cupins

RAIO X

O quê: capelas Azul, Branca e Rosa erguidas pelo diácono João Luiz Pozzobon

Onde ficam: a Azul na Vila Nobre da Caridade, a Branca na Vila Bilibio e a Rosa na Vila Floresta

Horários de visitação: a Azul não está aberta à visitação. A Branca abriga aulas de catequese e missas realizadas sempre aos domingos, às 8h30min. A Rosa abriga celebrações todos os sábados, às 14h



O TEMPO



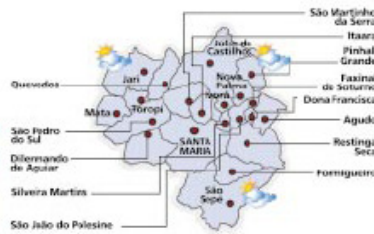
Nebulosidade e temperaturas baixas

A massa de ar de origem polar, que deixou as temperaturas baixas em grande parte do Rio Grande do Sul neste domingo, já se afastou para o oceano. Com isto, o frio diminui nesta manhã de segunda-feira na região de Santa Maria e em grande parte do Estado. A propagação de áreas de instabilidade vindas da Argentina causa variação da quantidade de nuvens na região de Santa Maria no decorrer do dia. No norte do Rio Grande do Sul, estas áreas de instabilidade causam chuvas principalmente no final do dia. A partir de amanhã, as chuvas passam a atingir a região de Santa Maria. O sol retorna apenas na segunda metade desta semana, quando uma massa de ar seco passa a atuar na região.

Próximos dias em Santa Maria

SEG	TER	QUA	QUI	SEX
Nublado 8°/18°	Chuva 12°/20°	Chuva 14°/21°	Parcialmente Nublado 13°/25°	Poucas Nuvens 15°/27°

Fonte: SOMAR Meteorologia



Hoje na região

min	PO	max	PO
Agudo	8	18	
Dilermando de Aguiar	8	18	
Dona Francisca	8	18	
Faxinal do Soturno	8	19	
Forniguero	8	18	
Itaera	8	18	
Jari	8	18	
Julio de Castilhos	8	18	
Mata	8	18	
Novo Palmira	8	19	
Pinhel Grande	8	19	
Olivença	8	18	
São João do Palestino	8	18	
São Martinho da Serra	8	18	
São Pedro do Sul	8	18	
São Sipe	8	18	
Silveira Martins	8	18	
Toropi	8	18	

Hoje no país

min	PO	max	PO
Belém	25	30	
Belo Horizonte	17	29	
Brasília	16	25	
Campo Grande	29	30	
Curitiba	21	33	
Fortaleza	11	18	
Florianópolis	12	17	
Porto Alegre	25	31	
Recife	14	28	
Maceió	21	28	
Manaus	23	33	
Natal	24	28	
Rio de Janeiro	19	19	
Salvador	22	27	
São Paulo	14	26	





Emerson Souza/Diário

Iago, 11 anos, levou agasalhos para a família

Vila Ecologia recebe roupas da Polícia Rodoviária

Página 9

Veja como os salários são corrigidos nos três poderes

Página 6

Menos arroz e mais dinheiro para o bolso do produtor

Página 7

Outro curta da nova safra de cineastas da cidade

Diário 2

DIÁRIO DE SANTA MARIA

SEGUNDA-FEIRA, 16 DE JUNHO DE 2003



Tradição restaurada

Um dos marcos da colonização judaica, sinagoga Yitzhak Rabin foi reinaugurada em 1997

Foto: Carlos Guerra/Diário

CRISTINA OLIVEIRA
cristina.oliveira@diariom.com.br

Construída em 1923 pelas primeiras famílias de judeus que chegaram ao Brasil no começo do século passado, a Sinagoga Yitzhak Rabin é considerada um dos marcos da colonização judaica no país. O prédio foi restaurado durante 11 meses, em 1996, depois de ficar cinco anos fechado. O vandalismo e a ação do tempo deterioraram a construção. Em 29 de março de 1997, a sinagoga foi reinaugurada. Uma campanha arrecadou R\$ 65 mil para as obras, doados por descendentes dos imigrantes que vieram para Santa Maria.

A arquitetura original do prédio — que entrou para o Patrimônio Histórico Municipal no ano passado — foi preservada, assim como as cores. Os únicos detalhes

trocados foram as Tábuas da Lei e os 10 Mandamentos, símbolos máximos da religião, que estavam bastante danificados. Parte da história do templo foi perdida.

— Pregávamos tábuas nas portas mas não adiantava. Os vandálicos invadiam mesmo assim. A biblioteca e documentos foram perdidos e objetos, saqueados — conta o presidente da Sociedade Beneficente Israelita, Jairo Amiel.

Hoje, cerca de 40 famílias com descendência judaica vivem na cidade.

Patrimônio

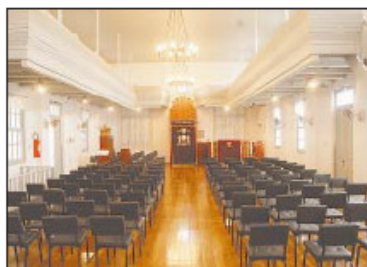


RAIO-X

▼ O quê: Sinagoga Yitzhak Rabin

▼ Onde fica: Rua Otávio Binato, 49

▼ Horário de visitação: nas sextas-feiras, quando ocorre o Kabbalah Shabat, às 19h30min



O interior do templo impressiona pela beleza



Arquitetura original do prédio foi conservada, assim como as cores



O TEMPO



Frete fria permanece no Estado

Uma nova frente fria avança pelo Rio Grande do Sul e a semana começa com bastante nebulosidade. Para a região de Santa Maria são previstas apenas chuvas isoladas, mas as temperaturas não sobem muito hoje devido aos ventos de sul associados a uma massa de ar frio no Uruguai. A permanência desse sistema no Estado mantém as condições de chuva em Santa Maria nos próximos dias. A cobertura de nuvens e os ventos do quadrante sul deixam a sensação térmica mais amena, mas não há previsão de frio intenso. Somente a partir de quinta-feira, com o avanço da frente fria para norte é que o tempo abre e as madrugadas ficam um pouco mais frias.

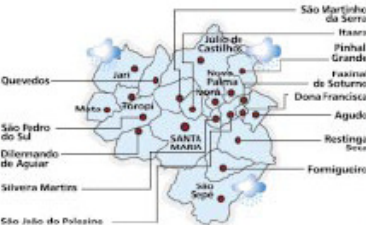
Próximos dias em Santa Maria

SEG	TER	QUA	QUI	SEX
Chuva 15°/21°	Chuva 14°/21°	Chuva 16°/22°	Poucas Nuvens 13°/23°	Poucas Nuvens 13°/25°

Fonte: SOMAR Meteorologia

Clima	Poucas nuvens	Nublado	Enxerto	Chuva	Poucas nuvens	Enxerto	Nublado

Faixas de temperaturas



Hoje na região

Localidade	min (C)	max (C)
São Martinho da Serra	15	21
Itaera	15	21
Pinhal Grande	15	21
Faxinal do Soturno	15	21
Formigueiro	15	21
Itaera	15	21
Juazeiro de Soturno	15	21
Doña Francisca	15	21
Agudo	15	21
Mata	15	21
Nova Palma	15	21
Pinhal Grande	15	21
Quarenha	15	21
Restinga Seca	15	21
São João do Polvoreiro	15	21
São Martinho da Serra	15	21
São Pedro do Sul	15	21
São Jerônimo	14	21
Silveira Martins	15	21
Toropi	15	21

Hoje no país

Localidade	min (C)	max (C)
Betim	22	34
Belo Horizonte	15	27
Brasília	11	26
Campo Grande	19	31
Caxias	29	34
Castro	13	24
Rorainópolis	16	26
Fortaleza	25	31
Goiania	14	30
Manaus	21	26
Maracá	23	32
Natal	24	31
Porto Alegre	13	18
Recife	26	29
Rio de Janeiro	28	27
Salvador	24	30
São Paulo	14	27

Luas





Tania Michelin Miorando
intérprete e catequista

Missa marca a Primeira Eucaristia para surdos

Página 8

Produtores tentam livrar o gado dos ladrões

Página 12

PP de Farret vira destino de políticos descontentes

Página 6

Lentamente, bancos estão reduzindo a taxa de juros

Página 7



Beleza escondida

Placas e fios de luz ofuscam a fachada do prédio da SUCV – União de Previdência

Foto: Laura Fábrega – Especial/Diário

CRISTINA OLIVEIRA
cristinaoliveira@diariosm.com.br

A fachada do prédio da antiga Sociedade União de Catetores Viajantes (SUCV) foi considerada patrimônio histórico e cultural de Santa Maria em 1993. O estilo arquitetônico é eclético, representando muito bem a época da construção, em 1926. Antes da aquisição pela entidade, o espaço pertencia aos irmãos Aita que tinham um restaurante no local.

O prédio foi projetado pelo engenheiro Alfredo Haessler e a construção comandada pelo engenheiro Jorge Wikke. No dia 20 de setembro de 1926, a construção foi inaugurada, recebendo o nome de Jato Fontoura Borges. O elevador do prédio foi o primeiro instalado em Santa Maria. Ao longo dos anos, a construção sofreu poucas reformas, preservando assim seus aspectos originais.

O edifício faz parte da história da cidade: na noite de 16 de dezembro de 1926, ele foi atacado por tiroteio e bombas de uma revolta militar. Os disparos atingiram algumas das janelas. Em 1930, a SUCV recebe a visita do então presidente Getúlio Vargas, que discursou de suas sacadas para a população santa-mariense.

Há cerca de seis anos, a fachada recebeu nova pintura, destacando o conjunto localizado na Praça



Polição visual distorça as características arquitetônicas do edifício inaugurado no ano de 1926



Patrimônio

Saklanha Marinho. O lado voltado para a Avenida Rio Branco ainda conserva a beleza da pintura, mas o lado da Praça Saklanha Marinho já foi dinâmico de mofo e umidade.

Segundo o diretor presidente da SUCV – União de Previdência (hoje ela é uma entidade aberta de previdência complementar), Ingo Lehmann, o problema é causado pela falta de sol durante o dia naquele lado do prédio. Outro problema apontado

RAIO X

O quê: prédio da SUCV – União de Previdência
Onde fica: Rua Venâncio Aires, 1934
Horário de visitação: 13h às 18h

per ele são as placas dos estabelecimentos comerciais localizados no andar térreo e os fios de luz dos postes, praticamente "colados" nas sacadas do prédio.

A entidade busca recursos para restaurar as portas e janelas do

prédio e renovar a pintura da fachada. A placa de vidro na entrada do prédio é um projeto da Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural feito no ano passado. No dia 21 de agosto de 2002, ela foi inaugurada como a primeira placa de identificação do patrimônio cultural da cidade.

O projeto previa a identificação dos prédios considerados patrimônio do município. Segundo a Diretoria do Patrimônio, o projeto terá continuação, mas não há previsão de qual o próximo prédio que receberá a identificação.



O TEMPO



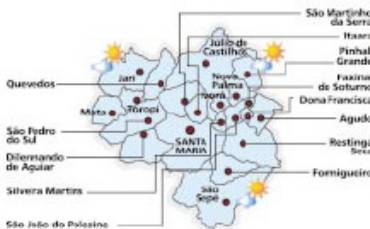
Semana começa com tempo aberto

Uma massa de ar mais seco garante tempo aberto no Rio Grande do Sul. As temperaturas continuam baixas no período da noite e ao amanhecer nesses primeiros dias do inverno. No entanto, com o predomínio de sol, a temperatura sobe rápido ao longo do dia, caracterizando tardes quentes. Nas áreas de fronteira com o Uruguai ocorre maior variação de nuvens, mas são poucas as condições de chuva. Entre a noite de quarta e o decorrer da quinta-feira, uma frente fria avança pelo sul do Brasil, trazendo aumento de nuvens e chuva isolada. A temperatura cai um pouco na segunda metade dessa semana, ainda assim não há previsão de frio intenso.

Próximos dias em Santa Maria

SEG	TER	QUA	QUI	SEX
Parcialmente Nublado 14°/24°	Céu Claro 15°/26°	Parcialmente Nublado 14°/27°	Parcialmente Nublado 12°/19°	Nublado 12°/22°

Fonte: SOMAR Meteorologia



Hoje na região

CIDADE	MIN	MAX
Agudo	14	24
Dilermando de Aguiar	14	24
Dona Francisca	14	24
Faxinal do Soturno	14	24
Farmiguelo	14	24
Itaera	14	24
Jari	14	24
Julio de Castilhos	15	26
Mato	14	24
Novo Palmar	14	24
Pimenta Grossa	15	25
Quevedos	14	24
Restinga Seca	14	24
São João do Polêsine	14	24
São Martinho da Serra	14	24
São Pedro do Sul	14	24
São Sepé	15	24
Silveira Martins	14	24
Toropi	14	24

Hoje no país

CIDADE	MIN	MAX
Belem	23	32
São José do Rio Preto	13	26
Brasília	19	27
Campo Grande	19	32
Carapicuíba	18	32
Curitiba	19	23
Rio de Janeiro	16	25
Fortaleza	25	30
Goiania	19	29
Maceió	21	29
Manaus	23	33
Natal	24	32
Porto Alegre	13	27
Recife	24	29
Rio de Janeiro	18	28
Salvador	21	28
São Paulo	15	28

LUAS





Fogueira para brincar na Associação da São João Batista e da Brenner

Escolas e vilas fazem a despedida das festas juninas
Página 9

Senador Paulo Paim fala da Reforma da Previdência
Página 5

Suspeito de estupro e atentado ao pudor é preso
Página 12

Os números da polícia na Operação Centopéia
Página 12



Trilhos da história

A antiga Estação Férrea de Camobi pertence à época áurea da rede ferroviária gaúcha

CRISTINA OLIVEIRA
cristina.oliveira@diariom.com.br

A antiga Estação Ferroviária de Camobi foi considerada patrimônio histórico e cultural de Santa Maria pela lei nº 4427, de 6 de junho de 2001. Existem três datas prováveis para inauguração: 1885, 1899 ou 1900.

A Estação Camobi (também chamada de Estação Colônia) era um dos oito complexos secundários que formavam a Estação de Santa Maria. O trecho ligava a cidade à Cachoeira do Sul. O prédio é de alvenaria, com aberturas de madeira e ornamentos em massa nas janelas laterais.

No anexo ao lado, há mais de 20 anos mora o casal Roberto Lemberck e Ckci Fagundes Lemberck. Roberto é ferroviário aposentado e são eles que cuidam do local. O tráfego de passageiros acabou nos anos 90. Hoje, só trens de carga passam por lá. Nos finais de semana, pessoas procuram o local para tirar fotos.

— Cuidamos desse lugar como se fosse nosso — diz Ckci.



O prédio é considerado patrimônio histórico e cultural de Santa Maria desde o ano de 2001



Os fundos do complexo (à esquerda) ainda estão conservados. Na lateral (à direita), os adornos

RAIO X

O quê: antiga Estação Ferroviária de Camobi

Onde fica: no bairro Camobi, em frente à Paróquia Nossa Senhora da Glória (a paróquia fica na Avenida Inácio Teixeira César, 187)

Horário de visitação: a Estação pode ser vista somente por fora



O TEMPO



Temperaturas amenas em Santa Maria

A entrada de uma massa de ar mais frio e seco eleva as temperaturas mais baixas pelo marítima na região de Santa Maria. No decorrer do dia, no entanto, o sol aparece entre nuvens e as temperaturas se elevam gradativamente. Amanhã, com o afastamento da massa de ar frio e com os ventos voltando a soprar do quadrante norte, são esperadas temperaturas mais elevadas, especialmente à tarde. Na quarta-feira, a passagem de uma frente fria com trazo atividade causa aumento do número de nuvens e novo declínio das temperaturas. Até o final desta semana, a passagem de segunda frente fria causa nebulosidade e deixa as temperaturas amenas na região de Santa Maria.

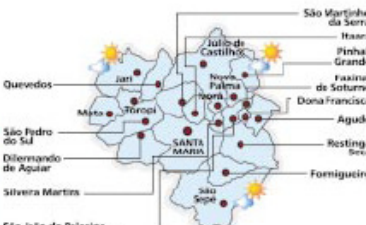
Próximos dias em Santa Maria

SEG	TER	QUA	QUI	SEX
Parcialmente Nublado 10°/20°	Parcialmente Nublado 11°/25°	Nublado 14°/20°	Parcialmente Nublado 13°/23°	Nublado 13°/19°

Fonte: SCMAR Meteorologia



Faixas de temperaturas



Hoje na região

	min. (°C)	max. (°C)
Agudo	10	20
Dilermando de Aguiar	10	20
Dona Francisca	10	20
Faísal do Socorro	10	21
Fomigueiro	10	20
Itaera	10	20
Ivira	10	20
Jari	10	20
São João de Castilhos	9	22
Mata	10	20
Nova Palma	10	22
Pinna Grande	9	21
Quaradas	10	20
Rozanga Seca	10	20
São João do Polêsio	10	20
São Martinho da Serra	10	20
São Pedro do Sul	10	20
São José	11	21
Silveira Martins	10	20
Toropi	10	20

Hoje no país

	min. (°C)	max. (°C)
Belém	24	32
Belo Horizonte	11	24
Brasília	8	25
Campo Grande	29	32
Curitiba	19	31
Luziânia	6	18
Rorainópolis	11	21
Fortaleza	24	30
Goiania	11	28
Maceió	21	29
Manaus	25	31
Natal	23	31
Porto Alegre	19	21
Recife	23	30
Rio de Janeiro	17	24
Salvador	21	28
São Paulo	11	19

Luas





Cidade terá pista para pilotos de motocross

Página 13

Evento sobre cooperativas atraiu 35 mil participantes

Página 6

Novas regras vão baratear ligação feita pelo celular

Página 6

Eleitor poderá sugerir obras para o Estado via Internet

Página 5



Diferentes estilos

Colégio Estadual Manoel Ribas foi tombado pelo governo gaúcho no ano de 2000

Foto: Laura Fabiano - Especial Diário

CRISTINA OLIVEIRA
cristina.oliveira@diariom.com.br

O Colégio Estadual Manoel Ribas foi tombado pelo governo do Estado em 2000. Desde 1995 ele já era considerado patrimônio histórico de Santa Maria. O prédio foi construído nos anos 20 e inaugurado em 1930, passando a abrigar a Escola de Artes e Ofícios - Seção Feminina, da Cooperativa dos Empregados da Viação Férrea.

O público-alvo da escola eram as filhas dos ferroviários. Em 1943, ela passou a ser de responsabilidade do governo do Estado. De 1945 a 1968, o prédio abrigou a Escola Artesanal Dr. Cilon Rosa; de 1943 a 1974, o Grupo Escolar João Bekem. Ainda em 1954, aproveitando a área de mais de 5 mil metros quadrados, foi instalado no local o Ginásio Estadual Manoel Ribas. O estilo Eclético predomina no prédio cuja primeira restauração completa ocorreu em 1998. Todos os elementos são originais, exceto o anexo dos banheiros e o elevador.



Fachada do prédio tem vários estilos arquitetônicos, como Art Nouveau, Barroco e Neoclássico



O muro com balaustras que margeia o pátio interno lembra a arquitetura renascentista europeia (foto à esquerda). Portas internas foram talhadas pelos alunos da Escola de Artes e Ofícios - Seção Masculina (à direita)



RAÍO X

O quê: Colégio Estadual Manoel Ribas
Onde fica: Praça Eduardo Trevisan, 85
Horário de visitação: segunda a sexta, 7h30min às 22h30min



O TEMPO



O sol aparece no Rio Grande do Sul

O dia começa com nuvens, mas a nebulosidade diminui e ocorrem períodos de sol. Temperaturas amenas ao longo do dia. Na terça-feira, o sol ainda aparece entre nuvens, mas uma frente fria avança para o Estado gaúcho e causa pancadas de chuva, inclusive em Santa Maria. O tempo permanece instável, com nuvens e chuva na quarta-feira, mas uma massa de ar mais frio causa declínio das temperaturas e frio em todo o Rio Grande do Sul. A quinta-feira começa fria com temperaturas de até dois graus em Santa Maria na madrugada. À tarde, o frio continua e a máxima não passa de 12 graus. O sol predomina na faixa central do Estado. A chuva retorna no fim de semana para Santa Maria.

Próximos dias em Santa Maria

SEG	TER	QUA	QUI	SEX
Poucas Nuvens 10°/21°	Pancadas 12°/24°	Pancadas 7°/21°	Poucas Nuvens 2°/12°	Poucas Nuvens 4°/15°

Fonte: SCMAR Meteorologia



Faixas de temperaturas



Hoje na região

	min. FO	max. FO
Agudo	10	21
Dilermando de Aguiar	10	21
Dona Francisca	10	21
Faxinal do Soturno	11	21
Fornquero	10	21
Itaara	10	21
Jari	10	21
Júlio de Castilhos	11	21
Mata	10	21
Nova Palma	11	21
Pinha Grande	11	21
Quarados	10	21
Rostinga Seca	10	21
São João do Polêsine	10	21
São Martinho da Serra	10	21
São Pedro do Sul	10	21
São Sepé	10	21
Silveira Martins	10	21
Toropi	10	21

Hoje no pas

	min. FO	max. FO
Belém	22	34
Belo Horizonte	11	28
Brasília	11	28
Campo Grande	17	28
Curitiba	28	34
Florianópolis	18	27
Fortaleza	16	24
Goiania	24	31
Manaus	20	29
Marília	23	33
Natal	24	30
Porto Alegre	12	21
Recife	24	26
Rio de Janeiro	17	30
Salvador	28	30
São Paulo	13	27

Luas





Alunos de cursinho se apresentaram no sábado

Teatro ensina a literatura que cai no vestibular

Página 8

Tradição dos gaúchos em festival para as crianças

Página 9

Servidores da UFSM decidem hoje se farão greve

Página 9

Mais de mil começam a disputar vaga na Unifra

Página 8



Sons da história

Sinos da Igreja Luterana de Santa Maria lembram a luta pela liberdade religiosa no Brasil

Charles Garcia/Diário

CRISTINA OLIVEIRA
oliveira.cristina@denim.com.br

Construída em 1873 e considerada patrimônio histórico e cultural da cidade no ano passado, a Igreja Evangélica de Confissão Luterana de Santa Maria não possui um estilo arquitetônico único. De fachada simples, a construção tem elementos da arquitetura gótica, tipicamente alemã, como os arcos nas janelas e na porta principal. No interior não há imagens e apenas dois vitrais lembram a vida de Cristo.

Reforma feita no final de 2002 e inaugurada em janeiro deste ano embelezou o prédio de formas simples. As cores contrastantes chamam a atenção de quem passa pela esquina das ruas Barão do Triunfo e Coronel Niederauer.

Outro aspecto histórico importante da igreja são os sinos trazidos da Alemanha. Encaminhados à Casa de Fundação BV, na Alemanha, chegaram em Santa Maria em agosto de 1886 e são considerados os sinos protestantes mais antigos do país. Em fevereiro de 1887, com a finalização da torre, os sinos foram instalados, chamando os fiéis para os cultos. Meses depois, foram proibidos de tocar, pois o artigo 5º da Constituição Imperial proibia o culto não-católico. A comunidade mobilizou-se contra a proibição, com uma petição assinada por 7.893 santamarienses de diferentes religiões. Em 30 de outubro de 1888, os sinos voltaram a tocar. O episódio ficou caracterizado como um marco na luta pela liberdade religiosa no país.

Patrimônio



Arcos na abertura principal e nas janelas da igreja caracterizam o estilo gótico

RAIO X

O quê: Igreja Evangélica de Confissão Luterana de Santa Maria

Onde: Rua Barão do Triunfo, 1080 (esquina com a Coronel Niederauer)

Horário de visitação: 8h30min às 11h30min e 14h às 18h



O TEMPO



Frio diminui em Santa Maria

A massa de ar polar que trouxe frio para a região de Santa Maria começa a se afastar para o oceano. Com isso, esperam-se temperaturas um pouco mais elevadas no início do dia. No decorrer da segunda-feira, o tempo começa a mudar em todo o Rio Grande do Sul. A quantidade de nuvens aumenta gradativamente na região de Santa Maria e esperam-se chuvas isoladas para o norte do Estado em função da chegada de áreas de instabilidade. Amanhã, as áreas de instabilidade se associam com uma frente fria e passam a causar pancadas de chuva em todo o Estado, inclusive na região de Santa Maria. Esta semana, aliás, deve ter um tempo mais chuvoso em todo o Rio Grande do Sul.

Próximos dias em Santa Maria

SEG	TER	QUA	QUI	SEX
Nublado 6°/20°	Chuva 14°/17°	Nublado 12°/17°	Chuva 15°/18°	Chuva 12°/14°

Fonte: SCMAR Meteorologia

Clu-tilo	Poucas nuvens	Nublado	Encoberto	Chuva	Floresta	Geleira	Nieve

Faixas de temperaturas



Hoje na região

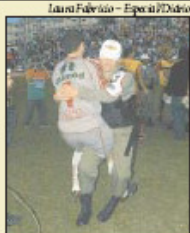
tem/CI	max/PI
Agudo	6 20
Charmado de Aguiar	6 20
Dona Francisca	6 20
Faxinal do Soturno	7 20
Fornqueto	6 20
Itaary	6 20
Joaquim	6 20
Jari	6 20
João de Góes	7 21
Mata	6 20
NovoPalmeira	7 21
Petropolis	7 20
Quilombo	6 20
Restinga Seca	6 20
São João do Palmital	6 20
São Martinho de Santa	6 20
São Pedro do Sul	6 20
São Sepé	6 20
Silveira Martins	6 20
Toropi	6 20

Hoje no país

min/PI	max/PI
Belém	23 32
Belo Horizonte	14 23
Brasília	11 21
Campo Grande	15 28
Curitiba	18 28
Florianópolis	7 16
Goiania	11 18
Manaus	24 30
Porto Alegre	14 27
Recife	20 29
Rio de Janeiro	25 31
Salvador	22 30
São Paulo	7 21
Santos	24 30
São Paulo	15 20
São Paulo	23 26
São Paulo	18 28

Luas





Exaltado, Goico é retirado de campo por um policial

Inter-SM perde e faz críticas à arbitragem

Página 13

Rodada põe o Grêmio no grupo dos rebaixados

Página 14

Educação tenta manter estagiários nas creches

Página 5

Fórum para tirar dúvidas quanto aos transgênicos

Página 6



Esquina valiosa

Prédio da Caixa é considerado o segundo patrimônio histórico de Santa Maria

CRISTINA OLIVEIRA
cristinaoliveira@ds.com.com.br

Dezenas de usuários utilizam diariamente os serviços da Caixa Econômica Federal na agência localizada no Calçadão de Santa Maria. Mas poucos percebem a arquitetura do prédio que abriga a instituição bancária.

Segunda construção considerada patrimônio histórico da cidade em 1977, o prédio do ex-Banco Nacional do Comércio foi construído em 1918 para abrigar a nova sede da instituição que chegou à cidade no dia 22 de março de 1910. Foi o primeiro banco a se instalar em Santa Maria. A matriz ficava em Porto Alegre, mas havia filiais nas principais cidades do Estado.

Como todas as linhas férreas gaúchas convergiam para Santa Maria naquela época, o fato chamou a atenção dos dirigentes da instituição. Comercialmente, a cidade tinha um forte potencial e logo se

destacaria entre as principais do Estado. A fachada externa do prédio foi mantida em seu projeto original. Em 1986, quando já pertencia à Caixa Econômica Federal, ela foi totalmente restaurada. Internamente, o prédio recebeu reformas visando dar modernidade e prestar um melhor atendimento aos clientes.

A pintura externa já está um pouco deteriorada pela umidade. O prédio também é alvo de pichações. Os fios de luz escondem a beleza do lugar. Mesmo assim, ele ainda é considerado um dos mais belos da cidade.

Patrimônio



RAID-X

O quã: prédio do ex-Banco Nacional do Comércio e atual sede da Caixa Econômica Federal. Onde fica: no Calçadão da Rua Doutor Bozano, esquina com a Rua do Acampamento



Prédio foi a sede do Banco Nacional do Comércio



Máscara fica na porta principal



A unidade deteriora a pintura



Detalhe do telhado atrai a atenção pela beleza



O TEMPO



Frete fria traz chuva para a cidade

Uma frente fria avança para o Rio Grande do Sul, causando aumento de nebulosidade com chuva no sul do Estado e região de Santa Maria. O período da manhã ainda permanece com tempo abafado, mas os ventos passam a soprar de sul e sudoeste, causando declínio das temperaturas no decorrer do dia. O tempo continua instável nos próximos dias, com muita nebulosidade e condição de chuva em grande parte do Estado, inclusive nas regiões de Santa Maria e Porto Alegre. As temperaturas não sobem muito, e a sensação é de frio por conta da cobertura de nuvens e das chuvas. Uma massa de ar de origem polar chega ao Estado na sexta-feira, deixando o tempo aberto e com temperaturas baixas no Estado.

Próximos dias em Santa Maria

SEG	TER	QUA	QUI	SEX
Parcialmente nublado 10°/22°	Chuva 9°/14°	Chuva 11°/15°	Chuva 10°/16°	Pequena Neve 6°/17°

Fonte: SCMAR Meteorologia



Faixas de temperaturas



Hoje na região

min. FC	max. FC
Agudo	10 22
Dilermando de Aguiar	10 22
Domafrederico	10 22
Faxinal do Soturno	10 22
Ferreiros	10 22
Itaara	10 22
Itoró	10 22
Jari	10 22
Júlio de Castilhos	9 22
Mata	10 22
Nova Palma	9 22
Pinha Grande	9 22
Quarepe	10 22
Restinga Seca	10 22
São João do Polêsine	10 22
São Martinho da Serra	10 22
São Pedro do Sul	10 22
São Sepé	9 23
Silveira Martins	10 22
Toropi	10 22

Hoje no país

min. FC	max. FC
Belém	23 34
Belo Horizonte	12 27
Brasília	16 27
Campo Grande	29 31
Curitiba	17 34
Florianópolis	18 25
Fortaleza	17 29
Goiania	24 28
Manaus	13 31
Maringá	21 29
Recife	21 31
Rio de Janeiro	18 29
Salvador	21 26
São Paulo	13 27

Luas





Quem esteve na festa de 1 ano do 'Diário' e da 'Conexão'
 Caderno Especial

Reforma da Previdência a poucos dias da votação
 Página 5

Empréstimo popular disponível em agosto
 Página 7

2,4 mil fazem provas para ser sargento de armas
 Página 9



Para inglês ver

Catedral do Mediador é a representante da religião anglicana na cidade

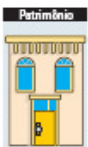
Foto: Charles Guerra/Diário - B0503

CRISTINA OLIVEIRA
 coliveira@diariosm.com.br

Inaugurada no dia 11 de novembro de 1907, a Igreja Episcopal Anglicana do Brasil – mais conhecida como Catedral do Mediador – foi projetada pelo engenheiro inglês Charles Sergel. O templo localizado na Avenida Rio Branco é patrimônio histórico e cultural de Santa Maria desde 2002, reconhecido pelo decreto nº 4617. A obra recebeu influências dos estilos normando e gótico.

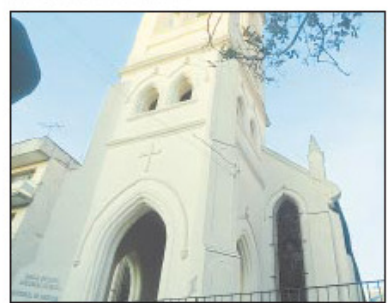
sendo substituído. O de maior destaque é o vitral do Bom Pastor, doado pela família Vale Machado.

Em 1986, a igreja passou por uma reforma e o telhado original foi trocado. Em 1993, foi a vez da restauração da pintura externa, mantendo a cor creme, original do prédio. O estilo arquitetônico é eclético, mas apresenta várias características do estilo gótico, inclusive na torre de 26 metros de altura. Aliás, é ela o maior destaque do templo e a característica mais marcante da construção religiosa.

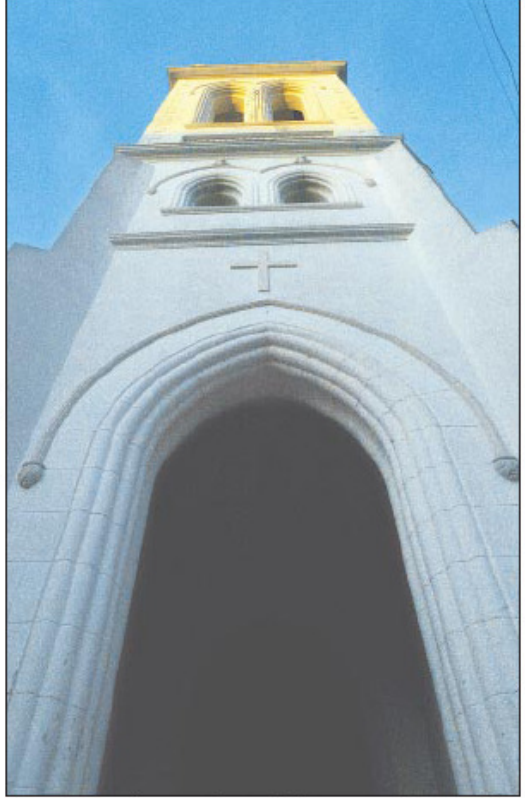


Patrimônio

RAIO X
 O QUÊ: CATEDRAL DO MEDIADOR
 ONDE FICA: AVENIDA RIO BRANCO, 890



Prédio guarda coleção de 14 vitrais doados por fiéis



Característica mais marcante do templo é a torre com elementos góticos

O TEMPO

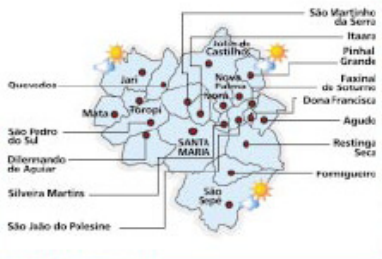


Temperaturas em elevação

O sol aparece entre nuvens e as temperaturas se elevam gradativamente em grande parte do Rio Grande do Sul, inclusive na região de Santa Maria. Apenas na região de fronteira do Estado com o Uruguai, a propagação de áreas de instabilidade causam nebulosidade e pancadas de chuva. Amanhã, estas áreas de instabilidade dão origem a uma frente fria que avança pelo Estado, trazendo chuvas para a maior parte das regiões, inclusive para a região de Santa Maria. A entrada de uma massa de ar de origem polar favorece o resfriamento do ar e provoca declínio das temperaturas a partir da quarta-feira em Santa Maria.

Próximos dias em Santa Maria

SEG	TER	QUA	QUI	SEX
Pouca Nuvem 15°/24°	Chuva 16°/20°	Pouca Nuvem 8°/21°	Céu Claro 9°/25°	Pouca Nuvem 14°/27°



Hoje na região		Hoje no país	
min. PO	max. PO	min. PO	max. PO
Agudo	15 24	Belém	24 31
Dilomando de Aguiar	15 24	Belo Horizonte	14 26
Dona Francisca	16 24	Brasília	11 24
Faxinal do Soturno	15 24	Campo Grande	24 33
Fornquetro	15 24	Castilha	19 34
Itaara	15 24	Curitiba	13 16
Ivorá	15 24	Roraimópolis	17 20
Jari	15 24	Porto Alegre	24 30
Matão de Castilhos	15 26	Salvador	15 28
Matão	19 24	Maceió	23 29
NovoAlma	15 23	Manaus	25 33
Pinhal Grande	15 24	Natal	24 32
Quavaké	18 24	Porto de Galinhas	17 24
Restinga Seca	15 24	Recife	21 29
São João do Polêsine	15 24	Rio de Janeiro	19 26
São Martinho da Serra	15 24	Salvador	23 25
São Pedro do Sul	15 24	São Paulo	11 21
São Sepé	15 23		
Silveira Martins	15 24		
Toropi	19 24		

Luas



Festa para os cantores da Cidade dos Meninos

Página 8

Atestado diz que aluna morreu de leptospirose

Página 9

Pedro Simon garante que reza pelo governo Lula

Página 5

Prefeitura forma coral de catadores de papel

Diário 2



Lembrando a saga

História da colonização italiana na região é marcada pelo Monumento ao Imigrante

João Seger - Especial/Diário - 28/06/02



Marco fica próximo a Val de Buia, onde foi instalado o primeiro barracão das famílias italianas que chegaram na Quarta Colônia

CRISTINA OLIVEIRA
cristina.oliveira@diariom.com.br

O Monumento ao Imigrante Italiano, em **Silveira Martins**, foi considerado patrimônio histórico em 1984, quando a pequena cidade ainda era considerada distrito de Santa Maria. Localizado a 150 metros do nível do vale, o monumento marca o centenário da imigração italiana na Quarta Colônia. A escolha do local se deve à proximidade com Val de Buia, lugar onde foi instalado o primeiro barracão dos imigrantes

italianos que chegaram na região por volta de 1877.

A história do monumento tem dois fatos pouco conhecidos mas que merecem destaque. A pedra fundamental foi lançada no dia 13 de novembro de 1975 pelo cardeal-arcebispo de Veneza (Itália), dom Albino Luciani, que, em 1978, tornou-se o papa João Paulo I (ele morreu logo depois de ter assumido, dando lugar ao atual papa João Paulo II). Além disso, foi enterrada embaixo do monumento

uma urna com documentos relativos à imigração italiana na região.

O monumento, inaugurado no dia 27 de outubro de 1978, integra elementos que remetem à cultura italiana como a cruz de 15 metros de altura, que simboliza a fé dos imigrantes; um bloco de cimento de quatro metros de altura com uma escultura bidimensional em bronze retratando um homem com uma criança e uma enxada; e uma pedra de moer milho e trigo para farinha.

Patrimônio



RAIO X

O quê: Monumento ao Imigrante Italiano

Onde fica: VRS-304 – Estrada dos Imigrantes Deputado Nelson Marchezan, a três quilômetros de Silveira Martins

A ideia da construção do monumento foi de uma comissão responsável pelas festividades em torno do centenário da imigração italiana na região. O responsável pela obra foi o engenheiro de Silveira Martins, Horácio Dellaméa.



O TEMPO



O tempo muda e chove no Estado

O sol ainda aparece pela manhã, deixando o tempo abafado, com temperaturas da tarde elevadas. No decorrer do dia, ocorrem ventos fortes e a nebulosidade aumenta na região de Santa Maria, com pancadas de chuva associadas a uma frente fria. Na terça-feira, a passagem da frente fria deixa o tempo embeberado e com chuva, e as temperaturas caem ao longo do dia. A quarta-feira, já começa fina em todo o Rio Grande do Sul, por conta da entrada de uma massa de ar polar. O tempo abre, e o sol predomina na região de Santa Maria e a sensação de frio permanece, mas há previsão de geadas apenas na Serra Gaúcha.

Próximos dias em Santa Maria

SEG	TER	QUA	QUI	SEX
Pancadas 17°/24°	Chuva 13°/18°	Chuvas Novens 8°/16°	Chuvas Novens 2°/17°	Céu Claro 3°/20°

Fonte: SCMAR Meteorologia

Divisão	Precipitação	Humidade	Insolação	Temperatura	Velocidade	Pressão	Visibilidade
☀️	☁️	☁️	☁️	☁️	☁️	☁️	☁️



Hoje na região		Hoje no país	
CIDADE	TEMPERATURA	CIDADE	TEMPERATURA
Agudo	17 - 24	Belem	22 - 35
Alcides Bentes	17 - 24	Belo Horizonte	15 - 27
Dona Francisca	17 - 24	Brasília	14 - 27
Faxinal do Soturno	17 - 23	Campo Grande	21 - 36
Fornquero	17 - 24	Carabina	21 - 36
Itaara	17 - 24	Curitiba	18 - 24
Ivorá	17 - 24	Florianópolis	16 - 24
Jari	17 - 24	Fortaleza	24 - 31
João de Castilhos	17 - 25	Goiania	19 - 30
Mata	17 - 24	Marcelo	22 - 29
Novo Palmar	17 - 23	Manaus	23 - 36
Petropolis	17 - 27	Natal	23 - 31
Quevedos	17 - 24	Porto Alegre	15 - 27
Restinga Seca	17 - 24	Recife	23 - 30
São João do Polêsine	17 - 24	Rio de Janeiro	21 - 27
São Martinho da Serra	17 - 24	Salvador	23 - 26
São Pedro do Sul	17 - 24	São Paulo	14 - 27
São Sepé	17 - 23		
Silveira Martins	17 - 24		
Toropi	17 - 24		

LUAS	ORÇAMENTO	CHUVA	INDICADORES
☀️	☁️	☁️	☁️

Ponto: 8h00min | Nascente: 7h22min



Laura Falcato - Especial/Diário
Vencedora disputou com outras quatro mulheres

Shirlei é eleita a mais bonita da terceira idade
Página 7

Brigada acha ex-namorados desaparecidos de Itaara
Página 9

O dilema das mulheres nos métodos para não menstruar
Página 11 (Satide)

Longas filas para entrar no presídio no domingo
Página 7

DIÁRIO DE SANTA MARIA

SEGUNDA-FEIRA, 11 DE AGOSTO DE 2003



Belga só no nome

As 84 casas que compõem o conjunto habitacional lembram o estilo Art Nouveau

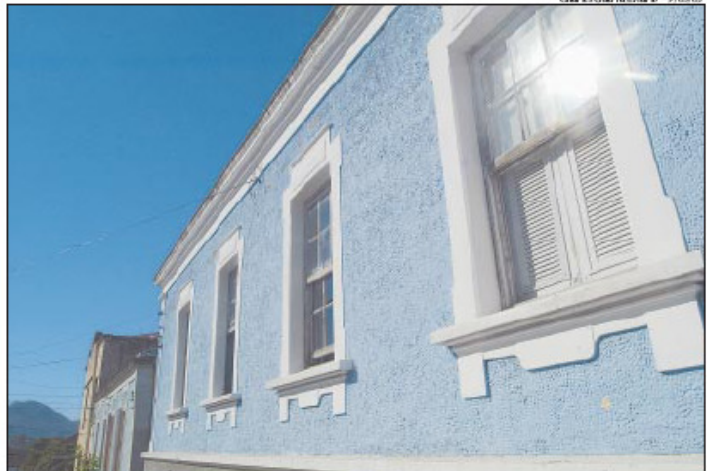
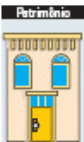
CRISTINA OLIVEIRA
cristina.oliveira@diariom.com.br

Charles Guerra/Diário - 9/05/03

A Vila Belga sempre gerou controvérsias quanto à data de inauguração. O certo é que ela foi construída no início do século, mas não há documentos referentes à autoria dos projetos das casas nem da inauguração. As 84 casas foram erguidas para abrigar os funcionários da Compagnie Auxiliaire de Chemins de Fer au Brésil.

As casas estão distribuídas por quatro ruas: Manoel Ribas, Ernesto Beck, Dr. Vauthier e André Marques. Algumas estão bastante deterioradas e nenhuma delas conserva a cor original, cinza. Todas têm formatos semelhantes, somente as fachadas receberam tratamento diferente.

Das 84 casas no estilo Art Nouveau, 40 são geminadas e têm portas na fachada. Nas casas individuais, a porta é lateral. Todas elas têm janelas do tipo guilhotina, algumas com venezianas inteiras. As casas maiores eram destinadas aos funcionários de alto escalão. A Vila Belga foi tombada pelo município em 1988 e, pelo Estado, em 2000.

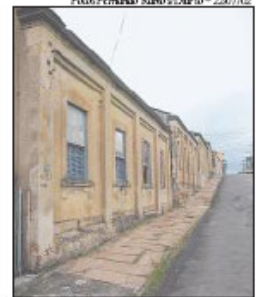


Tombada pelo Estado em 2000, a Vila Belga foi um dos primeiros conjuntos habitacionais gaúchos

Foto: Fernando Rizzo/Diário - 22/7/02



Diferenças na arquitetura estão nos detalhes das fachadas



Algumas estão malconservadas

RAIO X

- ▼ O quê: Vila Belga
- ▼ Onde fica: entre as ruas Manoel Ribas, Ernesto Beck, Dr. Vauthier e André Marques



O TEMPO



Massa de ar polar permanece

A massa de ar polar que chegou ao Brasil no último fim de semana permanece sobre o Rio Grande do Sul. Essa massa de ar frio e seco inibe a formação de nuvens, deixando o tempo aberto na maior parte do dia. Apesar do tempo ensolarado, os ventos que sopram do sul mantêm a sensação térmica baixa hoje. O frio vai diminuindo ao decorrer da semana com o enfraquecimento da massa de ar polar e o tempo segue ensolarado, pelo menos até a quarta-feira. Na quinta-feira, a quantidade de nuvens aumenta devido à propagação de áreas de instabilidade geradas por um sistema frontal. Essa frente fria desloca-se rapidamente pelo Rio Grande do Sul, com poucas condições de chuva em Santa Maria.

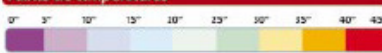
Próximos dias em Santa Maria

SEG	TER	QUA	QUI	SEX
 Céu 4°/18°	 Poucas Nuvens 7°/23°	 Poucas Nuvens 8°/24°	 Poucas Nuvens 13°/24°	 Nublado 11°/21°

Fonte: SCMAR Meteorologia

Outono	Primavera	Hibrido	Inverno	Quase	Verão	Quase	Não

Faixas de temperaturas



Hoje na região

	min (C)	max (C)
Agudo	4	18
Dilermando de Aguiar	4	18
Dona Francisca	4	18
Faxinal do Soturno	5	19
Fornigueteiro	4	18
Itaara	4	18
Itorá	4	18
Jari	4	18
Júlio de Castilhos	4	17
Mata	4	18
NovaPalma	5	19
Pinha Grande	4	19
Quevedos	4	18
Restinga Seca	4	18
São João do Polêsine	4	18
São Martinho da Serra	4	18
São Pedro do Sul	4	18
São Sepé	5	19
Silveira Martins	4	18
Toropi	4	18

Hoje no país

	min (C)	max (C)
Belém	22	32
Belo Horizonte	13	19
Brasília	11	28
Campo Grande	9	24
Coimbra	14	29
Curitiba	0	14
Florianópolis	6	18
Fortaleza	25	31
Goiania	16	28
Manaus	21	29
Maringá	24	32
Natal	22	32
Recife	23	30
Rio de Janeiro	15	18
Salvador	21	27
São Paulo	7	16

Luas



Ponto	Nocidade
8h45min	7h17min

**Em 10 anos,
cresceu seis
vezes risco de
aceitar cheque**
Página 9

**Sai edital
para ampliar
a sede da
prefeitura**
Página 5

**MST pretende
reunir 3,2 mil
sem-terra em
São Gabriel**
Página 6

**Presos do
semi-aberto
flagrados em
assalto a casa**
Página 12

**Primeiro fim
de semana de
escola aberta
na cidade**
Página 8



Trem da história

Estação foi tombada por município e Estado

TATIANA PY DUTRA
Especial/Diário

Santa Maria começou a ser considerado o principal centro ferroviário do Estado a partir da inauguração do trecho Santa Maria-Cruz Alta e da instalação dos escritórios da Compagnie Auxiliaire de Chemins de Fer au Brésil em Santa Maria, entre 1894 e 1898.

A estação foi porta de entrada de riquezas econômicas que avançaram o crescimento da cidade e estratégica para apoio logístico e militar. Parte mais familiar da chamada Mancha Ferroviária, a gare e suas construções seguem o estilo belga: edifícios de

alvenaria com aberturas de madeira e ornamentos em massa nas janelas. Nos anos 90, a Viação Férrea foi vendida para a empresa América Latina Logística (ALL), que não se responsabilizaria pela conservação do patrimônio da rede.

Os prédios ficaram abandonados e sofrendo depreciações até que, em outubro de 1996, a estação, as construções de apoio, a gare, os depósitos, o largo e o muro de pedras foram declarados patrimônios históricos e culturais do município. O tombamento estadual veio em 2000.

O projeto de revitalização da Mancha Ferroviária prevê a elaboração de um dossiê justificando o tombamento federal.



Estilo belga: aberturas em madeira e ornamentos nas janelas

RAIO X

- ▼ O quê: Mancha Ferroviária de Santa Maria
- ▼ Formada por: estação férrea, gare, construções de apoio, largo em frente à estação, depósitos com frente para o largo o muro de pedras
- ▼ Onde fica: no início da Avenida Rio Branco, Centro



O TEMPO



Tempo seco em Santa Maria

Mais uma manhã fria no Estado, com formação de geadas nas áreas mais altas e nevoeiros nas baixadas, por conta da massa de ar polar. O dia permanece ensolarado, e as temperaturas entram em gradativa elevação. A tarde segue com tempo estável e com nevoeiros pela manhã, mas a massa de ar polar enfraquece e as temperaturas se elevam rapidamente. O tempo continua firme na maior parte da semana em todo o Estado, com temperaturas elevadas à tarde em Santa Maria. No final da semana, uma frente fria aproxima-se do Estado aumentando a nebulosidade, gerando rajadas de ventos fortes. No entanto, as chuvas em forma de pancadas em Santa Maria são previstas para sábado.

Próximos dias em Santa Maria

SEG	TER	QUA	QUI	SEX
Geada	Céu Claro	Poucas Nuvens	Poucas Nuvens	Céu
5/24°	9/27°	11/28°	13/31°	15/24°

Fonte: SOMAR Meteorologia



Faixas de temperaturas



Hoje na região

	min. FO	max. FO
Agudo	5	24
Dilermando de Aguiar	5	24
Dona Francisca	5	24
Faxinal do Soturno	5	24
Fomigueiro	5	24
Itaara	5	24
Itorá	5	24
Jari	5	24
Júlio de Castilhos	5	23
Mata	5	24
Nova Palma	5	23
Pinhal Grande	5	23
Quelvedos	5	24
Restinga Seca	5	24
São João do Polêsine	5	24
São Martinho do Sema	5	24
São Pedro do Sul	5	24
São Sepé	4	24
Silveira Martins	5	24
Tocopi	5	24

Hoje no país

	min. FO	max. FO
Belém	22	33
Belo Horizonte	11	23
Brasília	19	25
Campo Grande	18	26
Coari	16	32
Curitiba	9	19
Florianópolis	8	22
Fortaleza	25	31
Goiania	12	24
Maracá	22	29
Manaus	23	26
Natal	23	32
Porto Alegre	7	23
Recife	21	30
Rio de Janeiro	16	24
Salvador	24	31
São Paulo	7	20

Luas





13 equipes na competição por Duque de Caxias

Página 14

Criticar ações do governo Rigotto vira meta do PT

Página 5

Diplomata do Mercosul fala em vantagens da integração

Página 7

Curso forma nova geração de DJs para Santa Maria

Diário 2



Bens ferroviários

Fachada da Casa de Saúde também é patrimônio histórico e cultural da cidade

Fernando Ramos, Büro de Dados/Diário - 2311.02



Prédio do hospital começou a ser construído em 1929. Inauguração da instituição ocorreu em 24 de abril de 1931

CRISTINA OLIVEIRA
cristina.oliveira@diariom.com.br

Em 2002, os bens móveis, imóveis e documentos da Cooperativa dos Empregados da Viação Férrea foram considerados patrimônio histórico de Santa Maria. Pela lei, a fachada da Casa de Saúde, os documentos e a mobília da cooperativa estão protegidos (o prédio foi tombado pelo governo estadual em 2000). Foi a maneira encontrada pela cooperativa, Secretaria da Cultura e Associação dos Amigos da Estação Ferro-

viária para resguardar um pedaço da história da cidade.

A cooperativa perdeu parte das funções que exercia e seu patrimônio estava sendo desfeito - diz a presidente da Associação dos Amigos, Eliane Oliveira.

Há pouco tempo, ainda era possível encontrar parte da mobília da cooperativa à venda nas lojas de móveis usados da cidade. Segundo Eliane, os sócios alegavam que a cooperativa devia dinheiro a eles e levavam embora

o mobiliário.

A entidade foi criada no dia 26 de outubro de 1913. Era um respatido que os ferroviários tinham em Santa Maria, sendo responsável pela educação e pela saúde dos funcionários da rede. Até gêneros alimentícios a cooperativa oferecia aos sócios.

A partir dos anos 60, começou a sua decadência. Eliane diz que hoje os bens considerados patrimônio estão guardados pela diretoria da cooperativa, na sede da entidade.

Patrimônio



RAIO X

▼ O quê: fachada da Casa de Saúde; documentos e mobiliário da Cooperativa dos Empregados da Viação Férrea

▼ Onde fica: a Casa de Saúde fica na Rua Ari Lagranha Rodrigues, 188 (Bairro Nossa Senhora do Perpétuo Socorro) e a sede da Cooperativa dos Empregados da Viação Férrea fica na Rua Manoel Ribas, 2036 (Via Belga)



Semana seca e fria em Santa Maria

Depois de uma semana com temperaturas bastante elevadas e um fim de semana com chuvas, a entrada de uma massa de ar de origem polar favorece o retorno do sol e deve provocar acentuado declínio das temperaturas na região de Santa Maria. A partir de amanhã, espera-se a formação de geadas nas primeiras horas da manhã. As condições do tempo não mudam até o final desta semana. Ou seja, o tempo continua seco e as temperaturas permanecem baixas nas primeiras horas da manhã. Apenas a partir do próximo fim de semana, os ventos voltam a soprar do quadrante norte e as temperaturas voltam a se elevar gradativamente.

Próximos dias em Santa Maria

SEG	TER	QUA	QUI	SEX
Pouca Nuvens 6°/14°	Geadas 4°/14°	Geadas 2°/17°	Geadas 6°/19°	Pouca Nuvens 6°/20°

Fonte: SCMAR Meteorologia

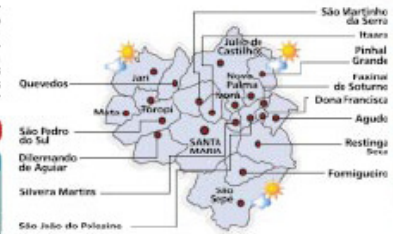
Cidade: Prazo: Inverno: Hábito: Freqüência: Dia: Precipitação: Graus: Nuvens



Faixas de temperaturas



O TEMPO



Hoje na região

cidade	min. (°C)	max. (°C)
Agudo	6	14
Dilermando de Aguiar	6	14
Dona Francisca	6	14
Faxinal do Soturno	6	15
Fornigueiro	6	14
Itaera	6	14
Ivorá	6	14
Jari	6	14
Júlio de Castilhos	6	16
Maria	6	14
Ninópolis	6	16
Petropolis	6	15
Quenda	6	14
Restinga Seca	6	14
São João do Patrimônio	6	14
São Martinho da Serra	6	14
São Pedro do Sul	6	14
São Sepé	6	15
Silveira Martins	6	14
Toropi	6	14

Hoje no país

cidade	min. (°C)	max. (°C)
Belém	24	33
Belo Horizonte	17	31
Brasília	17	30
Campo Grande	15	20
Coari	17	21
Curitiba	19	15
Roraimópolis	11	15
Fortaleza	24	32
Goiania	21	34
Maceió	21	33
Maracá	25	34
Natal	24	32
Porto Alegre	9	15
Recife	24	30
Rio de Janeiro	28	32
Salvador	22	28
São Paulo	12	18

Luas





Cláudio Guerra/Diário
Faixa Velha de Camobi foi palco da competição

90 roncam os motores na Copa Sul de Arrancada
Página 13

Grupo ajuda mães e pais que adotaram crianças
Página 3

Caminhada de Santa Maria a São Martinho, contra o fumo
Página 7

Prisão em flagrante para quarteto que furtava trilhos
Página 8



O tempo destruiu

Prédio da subprefeitura de Itaara foi o primeiro bem considerado patrimônio de Santa Maria

CRISTINA OLIVEIRA
cristinaoliveira@diacom.com.br

O primeiro bem considerado patrimônio histórico e cultural de Santa Maria está em ruínas. O prédio da subprefeitura de Itaara, na Estação Pinhal (localidade pertencente a Itaara) recebeu o título pela lei municipal nº 1.578, de 26 de julho de 1972.

Esquecido pelo tempo e pelos órgãos que deveriam cuidar do patrimônio, o prédio sucumbiu ao tempo. Dados históricos sobre ele não foram localizados, mesmo depois de consultas a historiadores, prefeitura de Itaara e Arquivo Histórico de Santa Maria. Ninguém sabe dizer quando e por quem foi construído o prédio.

Terreno também é anparado pela lei

Além da construção, o terreno também foi considerada patrimônio. Na lei que instituiu o título, instaurada antes da emancipação de Itaara em 1995, constam as delimitações do terreno: mais ou menos três hectares de extensão, confrontando-se ao sul com a estrada Santa Maria-Estação do Pinhal, ao norte e a oeste com a Rede Ferroviária Federal S.A. e a leste com a propriedade de Germínio Zemanowich. Atualmente, o terreno abri-

ga o que sobrou do prédio: restos de tijolos e telhas. A reportagem do Diário encontrou no local dois pedreiros que não quiseram se identificar. Ambos erguiam uma peça no local, utilizando os restos da construção. Segundo eles, a obra serviria de casa para um parente de uma família que mora na localidade.

Na justificativa do projeto de lei nº 2.068, do então vereador Eromy Paniz – que instituiu o prédio e o terreno da subprefeitura como patrimônio histórico de Santa Maria – consta que, em 1972, não funcionava mais no local a subprefeitura, mas que o prédio ainda estava em pé. O documento ainda diz que no terreno havia um poço artesiano e uma placa de bronze com a data da inauguração, 1953.

No local, também havia o único telefone do distrito, que atendia a todos os moradores. O terreno e o prédio foram doados pelo senhor Fogga, como está identificado no texto, há mais de 30 anos (a contar de 1972).



Patrimônio



Fernando Ramos/Diário

Descaso: entre as ruínas da construção está sendo erguida uma moradia

RAIO X

O quê: subprefeitura de Itaara
Onde fica: Estação Pinhal, localidade pertencente ao município de Itaara



O TEMPO



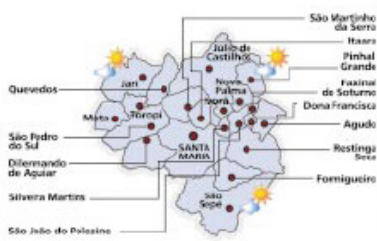
Temperaturas em elevação

A massa de ar polar já perdeu força e o frio diminui no Rio Grande do Sul. A semana começa com sol na maior parte do Estado, mas os ventos que trazem umidade do mar causam maior variação de nuvens na faixa litorânea. Para a região de Santa Maria há previsão de nevoeiros ao amanhecer, mas que logo cedem lugar ao sol. O tempo segue estável nos próximos dias, com sol na maior parte do período. Os ventos passam a soprar do quadrante norte, o que favorece para a elevação das temperaturas. Até o fim da semana o calor volta a dominar em todo o Estado. Outra frente fria é prevista para atingir o Rio Grande do Sul no próximo domingo, quando retornam as chuvas.

Próximos dias em Santa Maria

SEG Pouca Nuvens 9°/20°	TER Pouca Nuvens 10°/22°	QUA Céu Claro 10°/22°	QUI Céu Claro 12°/24°	SEX Pouca Nuvens 14°/27°
--------------------------------------	---------------------------------------	------------------------------------	------------------------------------	---------------------------------------

Fonte: SCMAR Meteorologia



Hoje na região

cidade	tem (C)	not (C)
Agudo	9	20
Dilermando de Aguiar	9	20
Dona Francisca	9	20
Faxinal do Soturno	9	20
Forniguero	9	20
Itaara	9	20
Itaara	9	20
Itaara	9	20
Jari	9	20
Júlio de Castilhos	10	21
Mata	9	20
Nova Palma	8	20
Pinhal Grande	9	20
Quevedos	9	20
Restinga Seca	9	20
São João do Polciano	9	20
São Martinho da Serra	9	20
São Pedro do Sul	9	20
São Sepé	8	20
Silveira Martins	9	20
Toropi	9	20

Hoje no país

cidade	tem (C)	not (C)
Belem	23	33
Belo Horizonte	14	25
Brasília	15	26
Campo Grande	15	33
Curitiba	17	35
Caribú	1	18
Florianópolis	11	21
Fortaleza	25	31
Goiania	15	31
Maceo	22	29
Manaus	23	32
Natal	23	31
Porto Alegre	12	21
Recife	24	29
Rio de Janeiro	18	22
Salvador	22	29
São Paulo	13	18

Luas





Vandi chuta, observado pelo colega Alfinete (17)

A primeira derrota do Riograndense na Série C

Página 14

Inter perde mais uma e Grêmio segue na lanterna

Página 13

Brigada ouve testemunhas de defesa dos PMs de Mata

Página 9

Figueiredo é eleito o presidente do PSB local

Página 7



Riqueza nacional

Bens do acervo do Museu Victor Bersani são considerados patrimônio nacional desde 1937



Relógio do início do século faz parte do conjunto de bens



Além dos cachimbos de porcelana (fotos 1 e 2), o acervo também tem uma coleção de relógios, como o da foto 3. As peças são datadas dos séculos 18 e 19 e foram coletadas pelos integrantes da Sociedade União dos Caixeiros Viajantes (SUCV)

CRISTINA OLIVEIRA
cristina.oliveira@diariomsm.com.br

Além dos bens considerados patrimônio histórico do município e do Estado, Santa Maria também possui bens tombados nacionalmente. Esses bens estão localizados no Museu Victor Bersani, anexo ao Museu Educativo Gama D'Éca, e compõem-se de bens arqueológicos, paleontológicos, armários, taxidermia (animais em peles) e diferentes objetos e instru-

mentos antigos. O acervo foi recolhido pelos integrantes da Sociedade União dos Caixeiros Viajantes de Santa Maria (SUCV), no início do século, durante suas viagens.

Não há relação da quantidade de peças

A coleção foi doada à Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) em 1981, passando a integrar o acervo do Museu Victor Bersani. A entidade não tem a relação de quantos objetos

Patrimônio



fazem parte da coleção, já que a coleta foi feita sem critério específico, constituindo um acervo de várias localidades. Mas identifica entre o acervo, relógios, cachimbos, armas, estribos, peças de instrumentaria gráfica, moedas, cédulas e documentos históricos.

Na coleção há documentos do século 18. Como são muito frágeis, eles são abertos somente para pesquisadores. O restante da coleção está aberta ao público.

RAIO X

O quê: coleção de bens do acervo do Museu Victor Bersani

Onde fica: anexo ao Museu Educativo Gama D'Éca, na Rua do Acampamento, 81

Horário de visitação: segunda a sexta-feira, das 8h às 12h e das 14h às 18h

O TEMPO

Nuvens e temperaturas amenas

Áreas de baixa pressão originadas na Argentina avançam na direção do norte do Rio Grande do Sul, provocando aumento da quantidade de nuvens e até mesmo algumas chuvas fracas e isoladas no decorrer do dia. Na região de Santa Maria, a rituação do tempo não é diferente e esperam-se aumento da nebulosidade e chuvas isoladas nesta segunda-feira. Por conta da nebulosidade, as temperaturas não se elevam muito no decorrer do dia. Amanhã, as áreas de baixa pressão mantêm a nebulosidade e as temperaturas amenas na Região Central. Apenas na quarta-feira, uma massa de ar mais frio e seco passa a atuar na região, deixando o céu um pouco nublado e as temperaturas baixas pela manhã.

Próximos dias em Santa Maria

SEG	TER	QUA	QUI	SEX
Nublado 8°/20°	Nublado 12°/16°	Poucas Nuvens 6°/20°	Céu Claro 6°/23°	Poucas Nuvens 9°/30°

Fonte: SOMAR Meteorologia



Hoje na região

est. PD	mat. PD
Agudo	8 20
Dilermando de Aguiar	8 20
Dona Francisca	8 20
Fazal do Soturno	8 20
Fazal de Soturno	8 20
Itaera	8 20
Ivorá	8 20
Jari	8 20
Júlio de Castilhos	1 19
Mata	8 20
Novo Palmira	8 20
Pinhal Grande	1 20
Quelzenes	8 20
Restinga Seca	8 20
São João do Polidoro	8 20
São Martinho da Serra	8 20
São Pedro do Sul	8 20
São Sepé	1 20
Silveira Martins	8 20
Toropi	8 20

Hoje no país

est. PD	mat. PD
Belém	23 32
Belo Horizonte	14 26
Brasília	15 28
Campo Grande	25 34
Curitiba	22 37
Fortaleza	13 21
Galvânia	18 27
Manaus	22 33
Natal	24 33
Porto Alegre	19 21
Recife	23 30
Rio de Janeiro	18 25
Salvador	21 29
São Paulo	11 21

Luas





Professores pedem reunião sobre salário com prefeitura

Página 5

Estado deve fechar escola estadual em Três Barras

Página 9

Novo em folha, Colégio Cícero Barreto volta hoje às aulas

Página 9

Conheça os personagens de 'América', nova novela das oito

Diário 2

Os vencedores do 11º Rodeio Internacional do Cone Sul

Página 9

Passado próspero

Estação Ferroviária de Arroio do Só ajudou no desenvolvimento urbano de Santa Maria

Foto: Cláudio Guerra/Diário - 402/03



O prédio da antiga estação está em situação de abandono, mas ainda conserva a beleza dos tempos áureos da estrada de ferro

CRISTINA OLIVEIRA
cristinaoliveira@diariosm.com.br

A antiga Estação Ferroviária de Arroio do Só pertencia ao segundo trecho da linha Porto Alegre-Uruguaiana, entre Cachoeira do Sul e Santa Maria. Esse trecho da estrada de ferro foi inaugurado em 1885, junto com as seguintes estações: Ferreira, Jacuí, Estiva, Camobi, Otávio Lima e Santa Maria. Santa Maria já apresentava uma estrutura urbana razoável, mas com a inauguração desse trecho, o desenvolvimento do município cresceu. Em 20 anos (1885-1905), a população saltou de 3 mil para 15 mil habitantes.

Os prédios subiram de 400 para 1,5 mil. Segundo o ferroviário aposentado João Batista Jorge, 76 anos, integrante da Associação do Museu do Ferroviário, a estação do distrito de Arroio do Só tinha grande fluxo de pessoas e de carga.

— Era uma estação movimentada, tanto em passagens quanto em encomendas. Eles faziam transporte de animais, como cavalos, porcos e ovelhas. Transportavam também cereais — conta Jorge.

Jorge ainda diz que o local tinha boa infra-estrutura, com recepção, sala de espera, administração e setor de armazéns e bagagens. A estação é considerada patrimônio histórico e cultural de Santa Maria desde 2003.



RAIO X
O quê: antiga Estação Ferroviária de Arroio do Só
Onde fica: distrito de Arroio do Só, a 25 quilômetros de Santa Maria

O TEMPO



Chuva fraca e temperatura baixa

A frente fria que trouxe chuva para o Estado nesse fim de semana avança para o Sudeste, mas o tempo fica fechado no interior gaúcho em função de ventos fortes que transportam umidade do mar para o continente. Esses ventos ainda favorecem a ocorrência de chuva fraca na região de Santa Maria e deixam a sensação térmica mais baixa hoje. A terça-feira permanece com muita nebulosidade. O sol e o calor retomam a partir da quarta-feira.

Próximos dias em Santa Maria

SEG	TER	QUA	QUI	SEX
Parcialmente nublado	Nublado	Parcialmente nublado	Parcialmente nublado	Parcialmente nublado
17° / 24°	15° / 24°	16° / 26°	18° / 31°	15° / 30°



Hoje na região				
	min. PO	max. PO	min. PO	
Agudo	17	24	17	23
Caçapava do Sul	18	24	17	27
Dilermando de Aguiar	17	24	17	25
Dona Francisca	17	26	17	26
Faísal do Sotero	17	23	17	24
Formigueiro	17	24	16	24
Itaíba	17	24	17	27
Itacurubi	17	25	17	24
Ivorá	17	23	17	23
Jaguari	17	24	16	24
Jari	17	27	17	24
Júlio de Castilhos	17	23	17	26
Linha do Sul	16	26	17	23
Mata	17	24	17	24
Novo Esperança do Sul	17	25	17	27
Novo Palmar	17	22	17	26
Parão do Sul	17	24	17	26

Fonte: Somar Meteorologia

Mostrar: **POESTE** (1h:32min) | **NASCENTE** (09h:19min)

Luas: **NOVA** | **CRESCENTE** | **CHEIA** | **MINGUANTE**

EXEMPLAR DA SÉRIE RELÍQUIAS DA CIDADE



A Santa Maria que acampou no Fórum Social Mundial
Página 5

Faça o teste e descubra se você é uma vítima da TPM
Página de saúde

Feira estadual da diocese conquista apoio nacional
Página 5

Só empates na estréia da dupla Gre-Nal no Gauchão
Página 13

Hoje, elenco do Inter-SM se apresenta na Baixada
Página 14

Original na forma

Prédio na Avenida Rio Branco é conservado como na época de sua construção, nos anos 20

Charles Guerra/Diário - 28/01/05

CRISTINA OLIVEIRA
cristinaoliveira@diariosm.com.br

A preocupação de José Vicente Righi com antiguidades não se resume somente aos objetos que ele comercializa em sua loja. O prédio que abriga o estabelecimento também mereceu a sua atenção.

Há pouco tempo, a construção foi pintada e recebeu restauração nas portas e janelas. Comprado em 2000, desde essa época o prédio é sede do Antiquários Bric e serve de residência para Righi.

Filha moderna para os padrões

O sobrado foi construído entre 1922 e 1925, pelo médico espanhol José Luiz Mallo. Ele transformou a construção em clínica e residência. Mallo

teve duas filhas, Mariuzinha e Mena. Righi conta que Mariuzinha ficou conhecida como uma mulher bastante moderna para a época: usava bombachas, cabelo curto e dirigia autômovel.

Por volta da década de 60, e com a morte do médico, os Mallo venderam o sobrado para os Bohrer. O prédio foi alugado e virou delegacia de polícia nos anos 70 e 80. Depois, de acordo com o comerciante, foi sede do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB).

— Quando comprei a casa, encontrei material do partido aqui dentro, no porão, e devolvi para eles — conta.

Na parte de trás do prédio, há dois apartamentos atualmente alugados. Righi conta que a casa foi mantida com sua arquitetura original.



Sobrado foi clínica médica, delegacia de polícia e sede de partido político

RAIO X

O quê: prédio do Antiquários Bric
Onde fica: Avenida Rio Branco, 532

Portas e janelas da construção foram restauradas



O TEMPO



Frente fria traz chuva para a região

A aproximação de uma frente fria causa um início de semana com nebulosidade e tempo abafado na região central do Rio Grande do Sul. Essa frente fria traz chuva, que persiste até a quarta-feira e ameniza o forte calor dos últimos dias. O sol aparece entre nuvens na quinta-feira, e o calor volta a predominar na região de Santa Maria no fim de semana do Carnaval.

Próximos dias em Santa Maria

SEG	TER	QUA	QUI	SEX
Parcialmente nublado 24° / 36°	Chuva 17° / 26°	Parcialmente nublado 16° / 23°	Nebuloso 16° / 26°	Nebuloso 18° / 29°



Hoje na região

	tem (C)	max (C)	tem (F)	max (F)
Aguiló	24	37	75	99
Capão do Sul	25	36	77	97
Dilermando de Aguiar	24	35	75	95
Dom Francisco	24	37	75	99
Faxinal do Soturno	24	36	75	97
Fermoso	24	36	75	97
Itaqui	24	37	75	99
Itacurubi	24	32	75	90
Ivoré	23	35	73	95
Jaguari	24	34	75	93
Jari	25	34	77	93
Júlio de Castilhos	24	34	75	93
Lavras do Sul	24	32	75	90
Mata	24	34	75	93
Novo Esperança do Sul	25	33	77	91
Novópolis	23	35	73	95
Paraná do Sul	23	36	73	97
Pinhal Grande	23	34	73	93
Quevedos	25	34	77	93
Restinga Seca	24	34	75	93
Santa Margarida do Sul	24	30	75	86
Santa Maria	24	36	75	97
Santiago da Boa Vista	23	35	73	95
Sartório	25	35	77	95
São João do Polênia	24	37	75	99
São Martinho da Serra	24	36	75	97
São Pedro do Sul	24	34	75	93
São Sepé	24	34	75	93
São Vicente do Sul	24	33	75	91
Silvera Martins	24	36	75	97
Toropi	24	35	75	95
Unistalda	24	34	75	93
Vila Nova do Sul	24	30	75	86

LUAS



Fonte: Somar Meteorologia



EXEMPLAR DA SÉRIE RELÍQUIAS DA REGIÃO



Detento é a 18ª vítima de assassinato neste ano

Página 6

Grêmio vence e fica ainda mais perto da classificação

Página 13

A dieta que ajuda você a ficar longe do câncer

Página de Saúde, 11

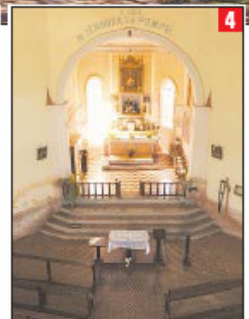
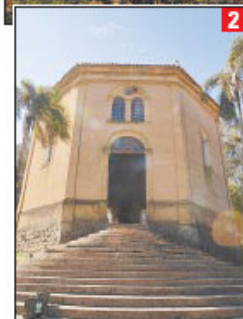
Reaproveitar alimentos faz bem à saúde e para o bolso

Página 7

As Olimpíadas Regionais do Sesi e seus vencedores

Página 14

Foto: Celso Guedes/Diário - 7/03/05



Sobrado (foto 1) e olaria (3) foram construídos antes do santuário (2) em formato octogonal. Interior do templo (4) guarda relíquias religiosas

Reduto histórico

Conjunto da Pompéia, em Silveira Martins, conta cem anos de história

CRISTINA OLIVEIRA
cristina.oliveira@diario.com.br

No mínimo, cem anos de história estão contados na localidade de Pompéia, a cinco quilômetros de Silveira Martins. Reduto da família Guerra, é lá que se encontra o Santuário Nossa Senhora da Pompéia, uma antiga olaria e um sobrado tipicamente italiano. Tudo construído pelas mãos de um único homem: Vincenzo Guerra, italiano

que trabalhou na Alemanha, Áustria e França, antes de chegar ao Brasil.

A olaria e a casa foram as primeiras construções de Vincenzo, ainda no século 19. A olaria serviu de fonte de renda para o italiano, que sustentava a família fabricando tijolos e telhas. Com a prosperidade dos Guerra, veio a vontade de construir o templo religioso, como forma de agradecimento a uma fervorosa devoção. Os alcoerces da igreja começaram a ser construídos na segunda quinzena de agosto de

1900. Mas o prédio só seria inaugurado em 12 de julho de 1909. Nesse tempo, Vincenzo contou com a ajuda de parentes e vizinhos para erguer a pequena relíquia, em formato octogonal, isto é, oito lados iguais.

— Talvez seja a única no Estado e até no país, mas não temos certeza. Só sei que arquitetos e engenheiros que já visitaram o santuário dizem que nunca tinham visto nada parecido — comenta o professor Enio Guerra, neto de Vincenzo.

RAIO X

O quê: Conjunto Histórico da Pompéia

Onde fica: Pompéia, a cerca de cinco quilômetros do centro de Silveira Martins

Relíquias da região



O TEMPO



Semana começa com chuvas na região

Após um fim de semana quase todo com tempo aberto na Região Central, uma frente fria em formação provoca nebulosidade e chuvas fortes a partir de hoje. Em boa parte do Estado, inclusive em Santa Maria, há previsão de rajadas de ventos e trovoadas. Os ventos de norte mantêm o tempo abafado nesta segunda-feira. As chuvas continuam atingindo a região durante a terça-feira. A partir de quarta-feira, o tempo melhora.

Próximos dias em Santa Maria



Hoje na região

	min./PO	max./PO	min./NO	max./NO
Agudo	19	29	18	29
Capivara do Sul	18	27	18	29
Dilermando de Aguiar	18	28	19	30
Dona Francisca	19	30	18	27
Faxinal do Sotero	18	28	18	28
Formigueiro	18	29	17	28
Itaoti	18	28	20	25
Itacurubi	20	29	18	28
Ivorá	18	27	18	28
Jaguari	18	27	18	27
Jari	19	28	18	28
Júlio de Castilhos	18	28	18	28
Lavras do Sul	18	27	18	28
Mata	18	27	19	28
Novo Esperango do Sul	19	25	18	29
Novo Hamburgo	18	27	18	27
Paraisópolis	19	29	18	27

LUAS

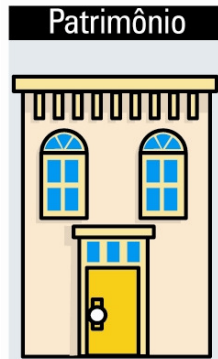


Fonte: Somar Meteorologia



SELOS DA SÉRIE PATRIMÔNIO E RELÍQUIAS

SELO PATRIMÔNIO – SÉRIE PATRIMÔNIO:



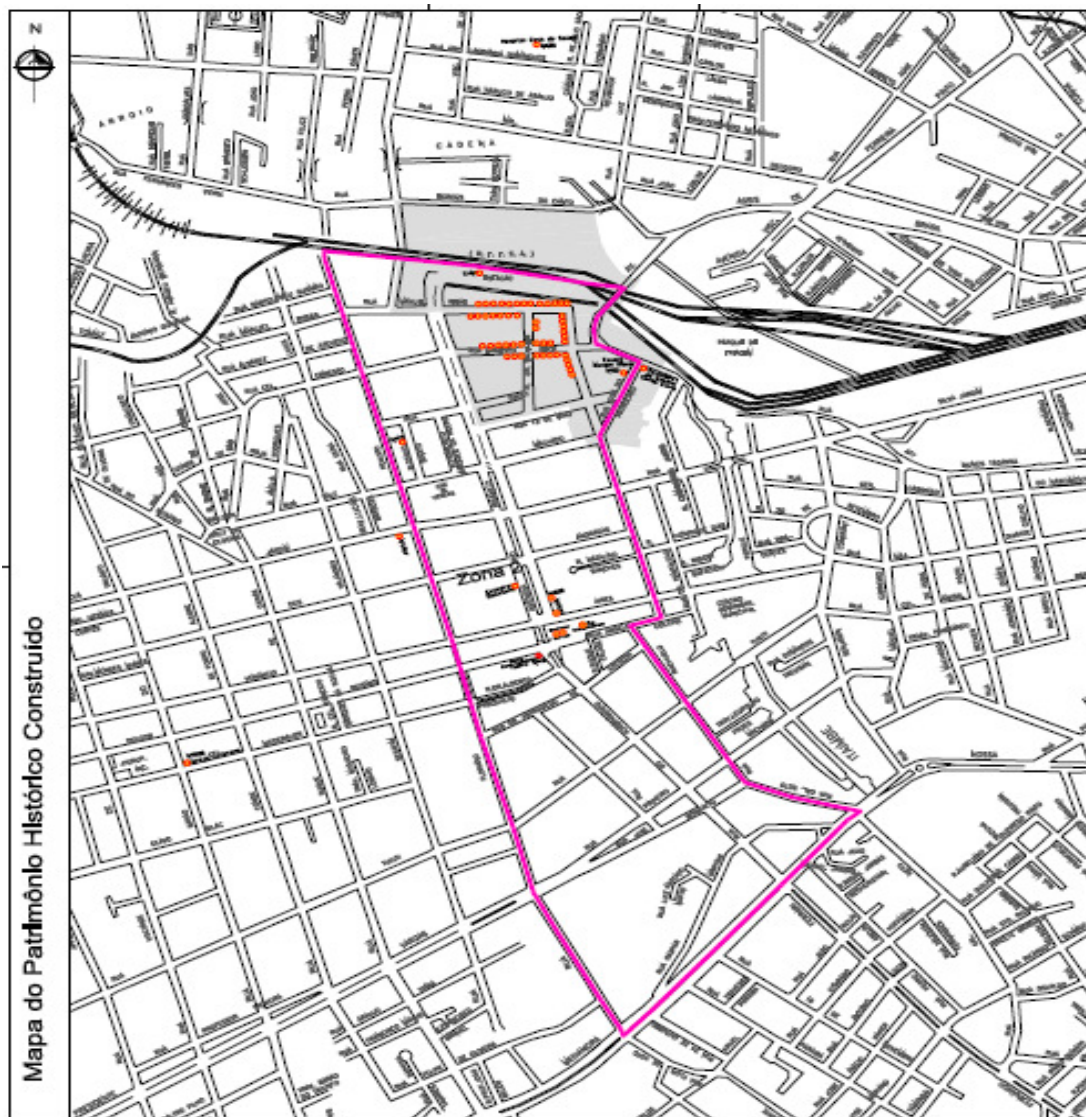
SELO RELÍQUIAS DA REGIÃO – SÉRIE RELÍQUIAS DA REGIÃO:



SELO RELÍQUIAS DA CIDADE – SÉRIE RELÍQUIAS DA CIDADE:



**MAPA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO CONSTRUÍDO,
SEGUNDO A LEI DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO (LUOS)**



Mapa do Patrimônio Histórico Construído

Anexo 11

Mapa do Patrimônio Histórico Construído do 1º Distrito Sede

Descrição do Mapa: Edificações tombadas e de Interesse Histórico/Cultural da sede urbana do 1º Distrito

Fonte: Secretaria de Município do Planejamento

Legenda:

- delimitação da Zona II - Centro Histórico
- sistema tombado PMMS
- Patrimônio Tombado
- Patrimônio Histórico do C. Municipal

Observações:

São tombadas pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Histórico do Município de Santa Maria - RS, as edificações tombadas em virtude de serem de interesse histórico-cultural.

Escala Gráfica:



Data: Julho 2004

Revisão: Novembro 2005



**PROGRAMA DE VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE URBANA –
PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO AMBIENTAL
DO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA (PPDUA)**



5.3. Programa de Valorização da Identidade Urbana

Idéia Força: Cidade Linear Leste Oeste

Estratégia: Manejo Sustentável do Espaço Urbano

Política: Estruturação, Uso e Mobilidade

Programa: Valorização de Identidade Urbana

Descrição:

Esse programa tem como finalidade valorizar a identidade urbana do município, o que significa promover a recuperação, a restauração e a manutenção de seus bens patrimoniais sejam naturais ou construídos. Também tem o intuito de valorizar, planejar, recuperar e manter os espaços públicos, as praças e parques, as áreas recreativas e de convívio assegurando a qualidade da paisagem urbana e as relações de uso democrático, fazendo com que a população reconheça seu território e assuma a sua parte (cidadão consciente) e preserve a sua história e seu legado cultural.

Segundo **Elsa Peralta da Silva**, da Universidade Técnica de Lisboa,

"...o passado dá-nos um sentido de identidade, de presença e faz-nos conscientes da nossa continuidade como pessoas através do tempo. A nossa memória coletiva modelada pelo passar do tempo não é mais de que uma viagem através da história, requisitada e materializada no presente pelo legado material, símbolos particulares que reforçam o sentimento coletivo de identidade e que alimentam no ser humano a reconfortante sensação de permanência no tempo".

Conforme Roberto Bastos, Desenhista Industrial e Diretor de Capacitação da Associação dos profissionais em design do Rio Grande do Sul - APDESIGN,

"as cidades, como as empresas, as entidades, as associações ou qualquer outro grupo de pessoas, possuem sua identidade, seus valores, seus códigos, sua maneira única de se expressar e de se comunicar. Uma cidade deve olhar a si mesma, descobrir sua morfologia, reconhecer a diversidade de seus bairros, perceber sua arquitetura e seus ambientes naturais. A cidade precisa, antes de tudo, descobrir sua identidade, para a partir daí definir o que pode ou não alterar sua paisagem urbana".

O programa propõe os seguintes projetos: Mancha ferroviária, Laboratório de desenvolvimento de áreas patrimoniais, Rede de micro espaços abertos, Qualificação da paisagem urbana. Esse programa deverá ter vínculos com o Programa de Manejo de Área de Valor Ecológico e Paisagístico.

Objetivo geral:

Desenvolver a consciência da importância da conservação, restauração e manutenção dos bens patrimoniais naturais ou construídos, das paisagens e das edificações históricas sejam elas monumentais ou singelas resgatando a identidade e valorizando a cultura de Santa Maria.

A - Objetivos específicos

- Identificar os bens patrimoniais de interesse do município (naturais e/ou construídos, conjuntos e/ou isolados);
- Inventariar os bens patrimoniais e estabelecer critérios e incentivos para a conservação dos mesmos;



- Promover a educação patrimonial – enfatizando palestras, seminários, divulgação na mídia, escolas, universidades, etc.;
- Criar o laboratório (ou escritório) de desenvolvimento patrimonial com o objetivo de constantemente inventariar, pesquisar, fiscalizar, e promover publicações referentes às áreas e edificações de valor histórico e cultural, conscientizando e assessorando a iniciativa privada tanto quanto proprietários quanto à intervenção nas mesmas;
- Continuar a implementar o Projeto da Mancha Ferroviária, que prevê o resgate da identidade urbana da zona central da cidade e valorização da cultura ferroviária;
- Promover a qualificação da paisagem urbana;
- Combater a poluição visual da cidade, com estabelecimento de projetos, pesquisas e regramento quanto à colocação de painéis de propaganda e publicidade nos espaços e no mobiliário público como também nas fachadas de edificações. Segundo o artigo 3º da Lei n.º 6.938/81 (Lei da Política Nacional do Meio Ambiente), diz que a poluição visual "consiste em qualquer ação que prejudique o bem-estar da população e que afete as condições estéticas do meio ambiente"
- Promover o respeito ao espaço público;
- Desenvolver e orientar projetos ou concursos públicos para a elaboração e execução da padronização do mobiliário urbano (paradas de ônibus, lixeiras, bancos, etc.) promovendo a identificação por bairros;
- Elaborar uma rede de micro espaços abertos (praças, parques, locais de feira e exposição pública ao ar livre, áreas de recreação e práticas esportivas, espaços educacionais e de recreação infantil, as áreas de convívio e áreas residuais);
- Promover a criação da diretoria de paisagismo para o planejamento, elaboração de projetos e manutenção da rede micro espaços abertos;
- Elaborar projetos através de grupos de trabalho ou através de concurso público para a inserção de elementos gráficos e padronização de passeios públicos.

B - Componentes

- Educação patrimonial;
- Respeito ao espaço público;
- Identidade urbana e rural (bairros e distritos);
- Programação de combate à poluição visual;
- Qualificação dos espaços abertos públicos.

C - Alcance Espacial

Todo o município de Santa Maria

D - Projetos identificados

- Laboratórios de desenvolvimento de áreas patrimoniais (Escritório do Patrimônio);
- Qualificação da paisagem urbana;
- Rede de micro espaços abertos;



- Mancha Ferroviária.

E - Projetos Vinculados

- Zoneamento Ambiental;
- Trem Turístico.

F - Beneficiados

Todo o município de Santa Maria (a área central, seus bairros e distritos).

G- Instituições envolvidas

- Municipal: Poder público municipal;
- Federal: Instituições de ensino superior;
- Iniciativa privada: Universidade, bancos, etc.

H - Critérios de gestão

As preocupações com a qualidade e a sustentabilidade urbana quanto com a identidade urbana deve ser constante no poder público.

Mais do que o estabelecimento de grupos de trabalho é necessário qualificar o poder público para que ele possa assumir suas responsabilidades principalmente no que diz respeito à conservação e manutenção dos espaços públicos e de seu patrimônio histórico e cultural.

Qualificar o órgão gestor do patrimônio municipal – Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural com técnicos especializados na área – arquitetos, paisagistas, restauradores, historiadores, museólogos, educadores ambientais, etc.

Qualificar a Diretoria de Qualidade Ambiental da Secretaria de Município da Gestão Ambiental, a qual é responsável execução e manutenção de projetos paisagísticos, promovendo a conservação dos espaços abertos públicos (praças, parques, áreas verdes, etc.).

I - Financiamento

- Lei de Incentivo a Cultura – LIC
- Verbas Municipais, Estaduais, Federais (CEF, IPHAN, etc.) e Internacionais.
- Organismos Não Governamentais

J - Orçamento

Alto: mais de R\$ 1.000.000,00, considerando todos os projetos relacionados a este programa.

K - Prazo

- Implantação: Curto;
- Processo: Contínuo.

L - Leis vinculadas

- Lei Federal Nº 4.771/65 - Código Florestal;
- Constituição Federal e Estadual;
- Estatuto da Cidade;



- Legislação de Patrimônio (Municipal, Estadual, Federal);
- Lei n.º 6.938/81 - Lei da Política Nacional do Meio Ambiente.

M - Fonte de informações

Conselho Internacional de Monumentos e Sítios - ICOMOS/Brasil,
www.geocities.com/RainForest/9468/icomosbr.htm;

<http://www.iphan.gov.br/legislac/cartaspatrimoniais/cartaspatrimoniais.htm>
, site com a tradução das principais cartas, convenções e recomendações internacionais para a conservação do patrimônio cultural, acessado em janeiro/2004;

Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico do Estado;

Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - www.iphan.gov.br;

Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC) -
www.ippuc.org.br;

Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis (IPUF) -
www.ipuf.sc.gov.br/;

Secretaria de Planejamento do Município - Diretoria de Projetos Urbanos;

Secretaria Municipal de Cultura - Diretoria de Patrimônio Histórico e Cultural;

SILVA, Elsa Peralta da. Patrimônio e identidade - Os desafios do turismo cultural. Universidade Técnica de Lisboa. Site:

<http://www.aquaforte.com/antropologia/Peralta.html>, acessado em janeiro/04.

**PROJETO LABORATÓRIOS DE DESENVOLVIMENTO DE ÁREAS
PATRIMONIAIS – PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO
URBANO AMBIENTAL DO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA (PPDUA)**



5.3.2 Projeto Laboratórios de Desenvolvimento de Áreas Patrimoniais

Idéia força: Cidade Linear Leste-Oeste

Estratégia: Manejo Sustentável do Espaço Urbano

Política: Política de Estruturação, Uso e Mobilidade

Programa: Programa de Valorização de Identidade Urbana

Localização:

Município de Santa Maria.

Descrição:

O projeto prevê a formação de grupos de trabalho e parcerias com as diferentes universidades através de projetos de pesquisa e extensão. O fortalecimento do poder público local no sentido de contratação de um corpo técnico especializado em patrimônio nas áreas de arquitetura e história.

O projeto deve estar integrado com o projeto Casa Rio Branco do Programa de Preservação e Revitalização da Mancha Ferroviária de Santa Maria.

Conflitos

- O desconhecimento e pouca valorização do patrimônio local (natural e construído);
- A desvalorização dos espaços públicos;
- O desconhecimento da importância do patrimônio histórico e cultural;
- A cultura da demolição e da descaracterização da arquitetura mais antiga;
- A falta de uma política de incentivos a manutenção dos bens patrimoniais.

Potencialidades

- Valorização da identidade de Santa Maria melhorando a auto-estima e cultura da cidade;
- Existência de várias universidades com distintos cursos que poderão contribuir no resgate, levantamento, inventário e demais procedimentos necessário para a evolução do projeto;
- Valorização turística principalmente quanto à mancha ferroviária e ao conjunto urbano da Vila Belga.

Objetivo geral:

Valorizar o patrimônio histórico e cultural, os conjuntos urbanos e as edificações isoladas tanto no meio urbano como no meio rural resgatando a identidade e o legado cultural de Santa Maria.

A - Objetivos específicos

- Fazer o inventário da arquitetura de Santa Maria indicando as edificações favoráveis a conservação fornecendo dados vitais a uma política de preservação e valorização patrimonial;
- Constantemente fiscalizar as modificações em edificações históricas;
- Promover a educação patrimonial – enfatizando palestras, seminários, divulgação na mídia, escolas, universidades, etc.;
- Provocar a mudança na cultura construtiva, combatendo a cultura da demolição e da descaracterização sem critérios;



- Fazer o levantamento cadastral detalhado de edificações históricas, constituindo um acervo documental para subsídio a projetos de intervenção;
- Agilizar a execução do projeto de Inventário do Patrimônio Cultural do Estado do RS;
- Desenvolver e estimular estudos de evolução espacial, histórica e urbana do município;
- Sistematizar informações, salvando do risco de desaparecimento monumentos e documentos de inestimável valor histórico e arquitetônico;
- Garantir estímulos fiscais para preservação de bens de interesse patrimoniais;
- Montar os processos de tombamento a nível municipal, estadual e federal dos bens de relevância histórica, artístico e cultural;
- Realizar convênios com as diferentes instituições de ensino superior, para desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão;
- Incentivar o turismo da região.

B - Componentes/Eixos do projeto

- Educação Patrimonial e qualificação técnica (cultural e turística);
- Levantamento e Inventários;
- Controle morfológico das áreas de interesse histórico;
- Valorização da identidade urbana e rural.

C - Resultados esperados

- Valorização dos bens patrimoniais locais;
- Valorização dos projetos de recuperação e restauração arquitetônicos;
- Mudança na cultura construtiva local.

D - Alcance espacial

Todo o município de Santa Maria.

E - Beneficiados

A população de Santa Maria.

F - Instituições envolvidas

- Municipal: Poder público municipal;
- Estadual: Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico do Estado – IPHAE;
- Federal: Universidade Federal de Santa Maria representada pelos cursos de arquitetura e urbanismo, história, psicologia entre outros;
- Iniciativa Privada:

G - Investimento

- Médio - R\$ 200.000,00;
- O projeto necessita de incentivo da administração municipal e estruturação e capacitação técnica das secretarias, principalmente da Secretaria de Cultura/Diretoria de Patrimônio.



H - Prazo de realização

- A implantação deve ser imediata;
- O processo deve ser contínuo.

I - Fonte de informações

- Conselho Internacional de Monumentos e Sítios - ICOMOS/Brasil, www.geocities.com/RainForest/9468/icomosbr.htm;
- <http://www.iphan.gov.br/legisla/cartaspatrimoniais/cartaspatrimoniaish.htm>, site com a tradução das principais cartas, convenções e recomendações internacionais para a conservação do patrimônio cultural, acessado em janeiro/2004;
- Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico do Estado;
- Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - www.iphan.gov.br/;
- Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC) - www.ippuc.org.br/;
- Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis (IPUF) - www.ipuf.sc.gov.br/;
- Secretaria de Planejamento do Município - Diretoria de Projetos Urbanos;
- Secretaria Municipal de Cultura - Diretoria de Patrimônio Histórico e Cultural.

J - Documentos bibliográficos locais

- Almanach Municipal da cidade de Santa Maria da Boca do Monte para o ano de 1899;
- Revista comemorativa do primeiro centenário da fundação da cidade Santa Maria: 1814 - 1914;
- Um momento da vida do município de Santa Maria - publicação organizada por Edmundo Cardoso, 1941;
- Álbum ilustrado comemorativo do 1º centenário da emancipação política do município de Santa Maria. 17 de maio de 1858 - 17 de maio de 1958;
- História do município de Santa Maria: 1719 - 1933, de João Belém;
- Cronologia histórica de Santa Maria e do extinto município de São Martinho (1787-1930), de Romeu Beltrão;
- Isaia, Antônio. Santa Maria: ontem, hoje. 1976;
- Guia Geral de Santa Maria - 1983 - contendo o texto de Antônio Isaia - As estradas de ferro no Brasil, Rio Grande do Sul e em Santa Maria;
- Os oitenta anos do hospital de Caridade - Antônio Isaia - 1983;
- Pedacos da historia do desenvolvimento urbanístico da cidade de Santa Maria - Antônio Isaia - 1992;
- Personagens de nossa história - Hermito Lopes Sobrinho - 1995;
- Santa Maria 200 anos: história da economia do município - Cirilo Costa Beber - 1998;
- Terra, amor e civismo - Aristilda Rechia - 1985;
- Santa Maria - cidade sol, coração gaúcho - Aristilda Rechia - 1999;
- Santa Maria - panorama histórico-cultural - Aristilda Rechia;
- A arquitetura em Santa Maria - pesquisa do Centro de Artes e Letras, coordenado pela prof. Vani Foletto;



- Imigração alemã: a saga dos Niederauer – José Antônio Brenner – 1995;
- Santa Maria em preto e branco – Carlos Blaya Perez, Fernando Sarturi Prass, Simone Zavacki de Moraes – 1999;
- Processo de tombamento da Vila Belga – curso de Arquitetura e Urbanismo – UFSM – 1996;
- Proposta de legislação para a manutenção da Vila Belga – curso de Arquitetura e Urbanismo – UFSM – 1998;
- Processo de tombamento da estação Férrea de Santa Maria – curso de Arquitetura e Urbanismo – UFSM – 1999.